

Junho 2020

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Criatividade e as Artes Visuais no Desenvolvimento Infantil

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Ana Gil Vieira Teixeira

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Criatividade e as Artes Visuais no Desenvolvimento Infantil

Ana Gil Vieira Teixeira

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto, 2020

Agradecimentos

A concretização deste estudo foi o culminar de um percurso de melhoria profissional e pessoal, ancorado na vontade de querer aprender, inovar e evoluir. Durante este processo, muitos foram aqueles que com o seu carinho e sabedoria me mantiveram motivada e empenhada ao longo deste percurso. A todos, o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira pela sua experiência e conhecimento pelo apoio nas diversas etapas deste percurso, mostrando-se sempre disponível para todas as minhas dúvidas e anseios.

Às minhas orientadoras de estágio, Doutora Ivone Neves e Doutora Daniela Gonçalves, com quem pude contar sempre ao longo deste percurso, sem dúvida foram essências para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Agradeço à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti por me ter proporcionado as melhores aprendizagens e oportunidades. Em especial, a todos os professores da ESEPF com quem me cruzei ao longo deste percurso, todos eles tiveram um papel não só como modelos a seguir, mas pela disponibilidade, carinho e profissionalismo.

Às educadoras de infância e pais que colaboraram neste estudo pela troca de saberes, concepções e práticas.

Aos meus pais por sempre me apoiarem e acreditarem em mim, em especial à minha mãe pelas inúmeras experiências que me proporcionou ao longo da vida, alargando-me os horizontes e fazendo-me ver além daquilo que está visível. Sem o apoio dela de certo tudo isto não seria possível.

À minha família que é um apoio incondicional, por todo o carinho e ajuda que sempre me deu.

Ao Pedro, o meu namorado, pelo seu apoio, carinho e compreensão.

A todos aqueles que se cruzaram comigo durante este percurso e que me influenciaram de alguma forma, muito obrigada!

Resumo

Ao longo de décadas, a criatividade tem vindo a ser objeto de estudo por vários autores, surgindo uma multiplicidade de conceitos associados a este tema.

O pilar do presente estudo assenta na observação do papel das artes visuais como ferramenta para o desenvolvimento da criatividade, assim como perceber os benefícios que a criatividade desenvolvida desde a infância pode trazer na vida futura das crianças.

Atualmente somos confrontados diariamente com novos desafios, potenciando a necessidade de repensar a educação, no sentido de formar alunos mais criativos, capazes de lidar com as inúmeras mudanças que caracterizam a evolução da sociedade.

Para proceder a essa análise delineamos como objetivos principais: perceber de que forma as artes visuais podem promover o desenvolvimento da criatividade, compreender como as artes visuais e a criatividade se articulam no desenvolvimento infantil, compreender de que forma o educador tem influência no desenvolvimento da criatividade e por fim compreender a influência da criatividade no futuro das crianças.

Logo, esta investigação de cariz qualitativo, com os dados recolhidos através dum conjunto de entrevistas dirigidas a educadoras de infância e dum segundo conjunto dirigido a pais de crianças que frequentam o pré-escolar tem como objetivo responder à seguinte questão: De que forma a criatividade e as artes visuais promovem o desenvolvimento infantil?

Em síntese, as conclusões do estudo revelam que a criatividade é uma competência essencial no futuro das crianças e que as Artes Visuais apresentam vantagens significativas no desenvolvimento desta competência.

Palavras-chave: Criatividade, Artes Visuais, Pré-escolar, Desenvolvimento infantil

Abstract

Over decades, creativity has been the subject of study for many authors, who developed a multiplicity of concepts concerning this theme.

This study is based on the belief that visual arts have a significant impact in the development of creativity and has the purpose of understanding the benefits that developing creativity in an early age could bring to an infant's future life.

Nowadays we are daily confronted with multiple challenges, which increases the need to rethink children's education, with the purpose of shaping creative minds capable of dealing with the immense changes of modern society. With this purpose we focused the study on some main goals, such as: understanding in what way visual arts can help developing ones creativity, comprehending how visual arts and creativity can articulate themselves in a way that promotes the child development, realizing if the educator has any influence in the development of students creativity and, finally, apprehend the influence of creativity on children's future.

Therefore, this qualitative research was made using the data collected in a group of interviews done firstly to kindergarten teachers and secondly to parents of children enrolled in preschool, with the purpose of giving an answer to the following question: In what way creativity and visual arts promote children's development?

In conclusion, we observed in this study that creativity is an essential ability for children's future and that Visual Arts are a real advantage in the development of that skill.

Keywords: Creativity, Visual Arts, Preschool, Child Development.



Índice

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract.....	IV
Introdução.....	8
Capítulo I- Criatividade	10
1. Criatividade no desenvolvimento infantil.....	10
2. Conceito de Criatividade	13
3. Como desenvolver a criatividade?	15
3.1 Processo Criativo e Pensamento Criativo.....	18
4. Escola e a Criatividade.....	20
5. Educação Artística em Portugal.....	25
5.1 - As OCEPE 1997,2016/ Programa de Expressões Artísticas do Ensino Básico.....	25
5.2. Criatividade nas artes visuais	27
Capítulo II- Opções metodológicas	30
1. Tipo de investigação.....	30
2. Objetivos de Estudo	31
3. Amostra.....	31
4. Técnica de Recolha de Dados	32
4.1. Entrevista	32
Capítulo III- Apresentação e análise dos dados da investigação	35
1. Análise das Entrevistas	35
1.1. Análise das Entrevistas a Educadores de Infância.....	35
1.1.1. Perfil dos entrevistados	36
1.1.2. Criatividade no desenvolvimento infantil	38
1.1.3. Criatividade e as artes visuais	43
1.2. Análise das Entrevistas aos Pais	46
1.2.1. Perfil dos entrevistados	46
1.2.2. Criatividade no desenvolvimento infantil	48
2. Síntese das Entrevistas.....	53



3. Triangulação dos dados	55
4. Limitações do Estudo	60
5. Considerações Finais	61
Bibliografia	65

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Idade dos Entrevistados.....	36
Gráfico 2 - Género dos Entrevistados.....	36
Gráfico 3- Habilitações literárias	37
Gráfico 4- Tempo de Serviço	37
Gráfico 5- Tipo de Instituição	38
Gráfico 6- Conceito de Criatividade	39
Gráfico 7- Importância da criatividade no educador de infância.....	41
Gráfico 8- Criatividade Desenvolvida Através das Artes Visuais.....	43
Gráfico 9- Estratégias para Desenvolver a Criatividade através das Artes Visuais.	44
Gráfico 10- Idade dos Entrevistados.....	47
Gráfico 11- Género dos Entrevistados.....	47
Gráfico 12- Habilitações Literárias	48
Gráfico 13- Número de filhos a frequentar o pré-escolar.	48
Gráfico 14 - Conceito de Criatividade	49
Gráfico 15- Em que medida a criatividade está a ser desenvolvida na escola?	50
Gráfico 16- Criatividade desenvolvida através das artes visuais.....	52
Gráfico 17- Conceito de Criatividade	55
Gráfico 18- Importância da Criatividade no Educador de Infância – Opinião Pais.....	56
Gráfico 19-Em que medida a criatividade está a ser desenvolvida na escola? – Opinião Educadores.....	56
Gráfico 20 - Criatividade desenvolvida através das artes visuais - Opinião Educadoras	59
Gráfico 21- Criatividade desenvolvida através das artes visuais - Opinião Pais.....	60

Índice de Tabelas

Tabela 1 -Guião De Entrevista Aos Educadores de Infância	33
Tabela 2 - Guião de Entrevista aos Pais	34
Tabela 3- Importância da criatividade no futuro	42
Tabela 4 - Como Avaliar a Criatividade.	46
Tabela 5- Importância da criatividade no futuro	52
Tabela 6 - Importância da Criatividade no Futuro - Pais e Educadores	58

Índice de Anexos

Anexo 1 - Guião de Entrevistas 1	69
Anexo 2 - Guião de Entrevistas 2	70
Anexo 3- Respostas Guião de Entrevistas 1	71
Anexo 4- Respostas Guião de Entrevistas 2	77

Lista de Abreviaturas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar



Introdução

O presente relatório de investigação foi elaborado no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo De Oliveira, docente na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Ao longo deste documento será apresentada a investigação de estudo caso durante a prática em Educação Pré-Escolar.

O futuro será caracterizado cada vez mais pela mudança, rapidez e imprevisibilidade, deste modo considera-se o tema pertinente, bem como a sua abordagem desde tenra idade. Resolver problemas de forma apenas lógica não será suficiente face aos novos desafios apresentados diariamente, sendo a criatividade uma competência de resolução de problemas necessária à inovação exigida, é de extrema importância desenvolver esta capacidade na escola. “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.5)

A preocupação com o futuro é algo que nos tem feito refletir considerando que esta preocupação deve estar presente em todos os educadores/professores, face à necessidade de preparar as crianças para um futuro num mundo em constante mudança, pouco previsível. Desse modo, parece-nos claro que a criatividade será seguramente uma capacidade não só para o sucesso, mas para a sobrevivência. Para tal é de extrema importância desenvolver essa capacidade nas crianças, bem como nos adultos/professores/educadores. Tal como refere Munari (1987):

(...) depende dos educadores ser mais tarde criativo ou simples repetidor de códigos. Depende destes primeiros anos, da experiência e da memorização dos dados o indivíduo vir a ser livre ou condicionado (...) Os adultos terão de tomar consciência desta enorme responsabilidade, da qual depende o futuro da sociedade humana. (pp.37 e 39)

Este tema, surge de várias reflexões decorrentes do período de estágio no pré-escolar, em que pudemos observar que raramente é tida em consideração esta competência, acabando muitas vezes por a inibir ou até



anular. Foi também visível, que atividades em que as crianças podem recorrer ao uso da criatividade acontecem somente em momentos de brincadeira livre bem como no recreio, quando estas brincam livremente criando os mundos e as brincadeiras que desejam.

Tendo como ponto de partida a seguinte questão: De que forma a criatividade e as artes visuais promovem o desenvolvimento infantil? o presente relatório de investigação, tem como objetivos principais: perceber de que forma as artes visuais podem ser uma mais valia para o desenvolvimento da criatividade, compreender de que forma os educadores de infância desenvolvem as competências criativas através das artes visuais, compreender a influência do educador no desenvolvimento da criatividade e por fim o último objetivo consiste em perceber a importância da criatividade no desenvolvimento infantil.

Neste âmbito, o presente relatório de investigação, encontra-se organizado em três capítulos principais, que por sua vez, subdividem-se em subcapítulos devidamente numerados.

O primeiro capítulo, compreende a revisão bibliográfica que sustenta todo o trabalho de investigação desenvolvido. Este capítulo conta com quatro subcapítulos onde nos debruçamos sobre a análise do tema criatividade.

Para tal, o primeiro subcapítulo permitirá perspetivar a importância da criatividade no desenvolvimento infantil, o segundo subcapítulo pretende abordar o conceito criatividade e todas as variadas definições apontadas para esta competência, no terceiro subcapítulo tentamos compreender de que forma se pode desenvolver a criatividade, fazendo ainda referência ao processo e pensamento criativo. O quarto subcapítulo está direcionado para o papel da escola no desenvolvimento da criatividade. No último subcapítulo, pretendemos analisar a educação artística, em particular as artes visuais em Portugal. Nesse sentido, abordam-se os documentos que fundamentam a prática das artes visuais no ensino pré-escolar e ainda a função das artes visuais enquanto ferramenta para desenvolver a criatividade.

O segundo capítulo, remete para o enquadramento metodológico elegido, referindo quer as metodologias de investigação, quer os métodos, técnicas e objetivos do estudo.

No terceiro e último capítulo, serão apresentados e analisados os dados coletados através da presente investigação.



A finalizar este relatório de investigação surgem as considerações finais, onde dissertaremos sobre a influência das artes visuais e da criatividade no desenvolvimento infantil, abordando ainda a importância e pertinência deste tema no seio escolar.

Capítulo I- Criatividade

1. Criatividade no desenvolvimento infantil

Tal como afirma Vygotsky (2012)

qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem. (p.21)

Considerando que a criatividade é fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo. A educação e a escola não a devem dispensar, dado que a atitude criadora conduz a olhar o mundo sob nova perspetiva, ao proceder ao exercício de interrogação constante, construindo as suas próprias conclusões, não se deixando influenciar pelo que a rodeia. É através das interações realizadas, das novas associações e das experiências realizadas que se dá o desenvolvimento dos processos criativos, permitindo o desenvolvimento integral do indivíduo.

No que diz respeito à criatividade na educação Ana Mae Barbosa refere que “nós precisamos de um modo de ensinar através da interação mental, e a essência da aprendizagem artística consiste em pensar em termos de interação”.(p.27) As capacidades desenvolvidas pelas crianças através do processo artístico para interagir, não apenas com os vários materiais e ideias, mas também através de processos mentais, são equivalentes à capacidade de para lidar com os vários problemas criativos.

A criança deve ser incentivada “a atingir o seu máximo potencial criativo, esta é uma ferramenta que lhe vai ser útil durante toda a sua vida e que deve desde cedo ser motivada.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) 1997, p.56) Notámos que, na escola, é dada pouca importância à realização de projetos/atividades que incentivem as crianças a serem criativas expondo novas soluções e analisando problemas, através de



diferentes perspetivas. Consideramos desse modo, que cabe a esta nova geração de educadores ser também criativo para desenvolver nos outros a criatividade. Tal como afirma Cardoso (2013) o professor é um modelo a seguir

O professor é incontestavelmente um modelo de conduta e de civismo para os seus alunos. Todos nós guardamos referências de educadores que nos marcaram para toda a vida pelos seus valores de cidadania e testemunho de probidade moral e intelectual. (p. 25)

É para isso fundamental que não obriguemos as crianças a respeitar os nossos conceitos a cerca daquilo que no nosso ponto de vista é «bonito», afastando-nos o mais possível de estereótipos e pré-conceitos já definidos, dando espaço a cada criança para desenvolver a sua personalidade e a sua criatividade. A criatividade pode ser aplicada em qualquer área da vida e por qualquer pessoa, “Todos os indivíduos são potencialmente criativos” (Gonçalves, 1991, p. 23)

Segundo Mel (1976)

(...) acreditamos que a criatividade é a qualidade que todo ser humano pode demonstrar em sua maneira de viver. Todavia, os indivíduos diferem, tanto em resultado da sua natureza como da sua educação, quanto à quantidade e espécie de criatividade na maioria dos indivíduos, aumentando assim na sociedade em geral, se pusermos em prática na educação o que sabemos agora a respeito de condições que incentivam a criatividade e se continuarmos a estudar o processo criativo em ação em numerosos tipos de atividade. (p.25)

Foi por percebermos o quão importante e abrangente é o tema criatividade, o quão importante é o papel do educador e da escola no processo de desenvolvimento dessa competência, bem como o facto de presenciarmos ao longo, quer através dos estágios vivenciados, quer através do nosso percurso escolar a inexistência de um trabalho desenvolvido para potenciar esta capacidade, observando muitas vezes o seu contrário que decidimos aprofundar mais esta temática. Tendo em conta que nos dias hoje, estamos enquanto educadores a preparar crianças para profissões que desconhecemos, em que lidar com a imprevisibilidade bem como a constante mudança, a necessidade de adaptação e resolução de problemas, vai ser uma constante nas suas vidas. Assim sendo, dotarmos as nossas crianças de criatividade para o seu sucesso futuro, parece-nos fundamental no momento que vivemos.

Neste sentido, pretende-se ao invés de (...) formar indivíduos conformistas, estereotipados, cuja educação é «completa» (...) formar (...)



pensadores livremente criadores e originais (Rogers, 1985, p.299). Para que tal aconteça é necessário que também o adulto ponha de parte os seus próprios estereótipos, tal como afirma Cunha (1999), "para que as crianças tenham possibilidades de se desenvolver na área expressiva, é imprescindível que o adulto rompa com seus próprios estereótipos (...)" (p.10). O papel do adulto/educador é essencial, sobretudo na medida em que este pode ser um fator inibidor da criatividade, pois a vontade de explorar descobrir já nasce com a criança como afirma a psicóloga Amabile (2000 in Goleman, Kaufman e Ray, 2000)

A semente da criatividade já se encontra na criança: o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas, de tentar, de experimentar modos diferentes de manusear e examinar os objetos. Enquanto crescem, as crianças vão construindo universos inteiros de realidade em suas brincadeiras. (p.49)

Construindo desta forma, a ideia que é essencial dar oportunidade à criança para desenvolver a sua criatividade, longe de julgamentos por parte do educador, mas sim, em vez disso proporcionar à criança o maior número e as mais diversas experiências, para que esta desenvolva o seu potencial criativo e espaço para poder errar. Assim sendo, percebemos que esta competência é algo espontâneo na criança e cabe ao educador fomentar essa competência e não o contrário, ressalva-se assim o facto de que:

Quanto mais aprendemos sobre criatividade, mais fica claro que o fascínio inicial da criança por uma determinada atividade é que prepara o caminho para uma vida criativa. Esse interesse espontâneo induz a criança a esforços contínuos e experiências diretas que promovem a perícia, seja no piano, na pintura ou na arquitetura. (Goleman, Kaufman e Ray, 2000, p.50)

Desta forma, urge a necessidade de os educadores potenciarem esta competência e não o seu contrário fazendo com que esta esmoreça com o tempo, da mesma importância é preparar o ambiente escolar nesse sentido, dando lugar à curiosidade ao entusiasmo, com o intuito de gerar seres mais criativos.

A criatividade necessita ser alimentada por um tipo especial de ambiente. A atmosfera de "vale-tudo" parece exercer uma influência tão negativa quanto o meio autoritário, onde os indivíduos estão completamente dominados. A criatividade deve ser amparada, mas, ao mesmo tempo, precisa ser orientada para caminhos socialmente aceitáveis. (Lowenfeld & Brittain, 1977, p.66)



2. Conceito de Criatividade

A criatividade tem vindo a ser objeto de estudo e investigação de diversos autores, o que demonstra não só a sua importância, mas também a sua complexidade, sendo deste modo difícil de definir. Santos e André (2012), definem criatividade como “(...) uma característica do pensamento que se manifesta na maior parte das pessoas desde uma idade precoce, de várias formas e em diversos contextos, a criatividade parece ser mais fácil de reconhecer do que de definir”. (p.43)

Tornando-se difícil afirmar com rigor o que significa criatividade, pois o termo é muito complexo e explorado em várias áreas do saber, apresentando-se muitas vezes com significados diferentes, ainda que não sejam totalmente discordantes. Wechsler (1993) identifica um indivíduo criativo como “uma pessoa saudável com uma capacidade de intuição altamente desenvolvida”. (p.3) Sousa (2003) refere a atividade criativa como “uma atitude na vida, uma capacidade para dominar qualquer situação da existência.” (p. 198). Já Morais (2011) explica que:

Ser criativo é também possuir, ou ser possuído por uma elevada motivação. É consensual que só se cria quando se está comprometido com o que se faz. Criar é imensamente mais exigente do que reproduzir: é colocar algo do único e irrepetível que cada um de nós é no que se cria e sem paixão isso não acontece.(p.4)

Se recorrermos, à etimologia da palavra. Criatividade é um substantivo feminino com origem no latim *creare*, que indica a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. Portanto, a palavra tem na sua raiz a dimensão de nascimento e transformação. É necessário existir a criação de algo, para a condição da criatividade ser reconhecida. Tal como refere Patrício (2001)

A criatividade será, então, uma aptidão, uma capacidade, mas que só será útil quando aplicada numa acção criadora. Se o talento criativo de cada um não for aproveitado de nada servirá, podendo-se dizer que a criatividade vai ser definida pelas obras que cria e só existe através delas. A criatividade vai ser a causa que conduzirá à criação. (p.217)

Amabile (2012) acrescenta que a criatividade é a capacidade de criar uma solução para os nossos problemas do quotidiano. Acrescentando, que se for explorada e estimulada de forma correta, pode ser responsável por grandes invenções. Podemos desta forma perceber que a criatividade é transversal a todos os saberes tal como afirma Robinson (2010): “Podemos ser criativos em



tudo- tudo o que envolva inteligência: música, dança, matemática, ciência, negócios, relações humanas. É devido à inteligência humana ser tão extraordinariamente variada que há mil e uma formas de sermos criativos.” (p.73) Santos (2006) vem dar ênfase a esta afirmação referindo que: “Apesar de ser um conceito vago, pouco preciso e, por vezes, associado à expressão artística, pesquisa científica ou criação tecnológica, o certo é que a “criatividade” é algo inerente ao ser humano.” (p.25) E tal como já referido anteriormente, é necessário perceber e trabalhar a transversalidade desde conceito.

As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber ser e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos. (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.6)

Alguns autores tentaram perceber se existia ligação entre a inteligência e a criatividade, contudo Gloton e Clero (1997) verificaram que não existia correlação direta entre estes dois fatores, sendo observado que existiam muitos indivíduos criativos com um Q.I.(Quociente de Inteligência) inferior à média, e encontraram casos de pessoas não criativas com um Q.I. bastante superior à média. Não podemos então relacionar estas duas medidas, a criatividade é independente do nível de inteligência, contudo um indivíduo mais inteligente pode ser capaz de desenvolver a capacidade criadora de forma autónoma como refere Morais (2011):

Um primeiro aspeto é a autonomia de atitudes, julgamentos e comportamentos. As pessoas criativas não aceitam os conhecimentos, os acontecimentos ou opiniões apenas por terem sido transmitidos ou valorizados por outrem, orientam-se por convicções pessoais. (p.35)

Como indica a expressão em inglês *think outside the box*, ser criativo é pensar fora da caixa, ou seja, pensar de forma diferente, original sem seguir normas pré-estabelecidas, de forma autónoma, é, portanto, algo que exige como consequência final a criação de um produto que atenda a uma necessidade do indivíduo. Surge muitas vezes confusão entre o conceito de criatividade e imaginação, contudo tal como afirma Robinson (2010) são coisa distintas:

Imaginação não é o mesmo que criatividade. A criatividade conduz o processo imaginativo a um outro nível. Eis a minha definição de criatividade: processo pelo qual obtemos ideias originais e valiosas. A imaginação pode ser completamente interna. Podemos ser imaginativos durante todo o dia sem que ninguém repare. Mas nunca diremos que alguém é criativo se essa pessoa nunca tiver feito nada (p.73)

Atendendo à exploração efetuada ao conceito criatividade, torna-se possível deduzir que esta é concebida como uma capacidade do ser humano. Porém, é necessário perceber se a capacidade referida se apresenta como inata ao indivíduo ou se, por outro lado, constitui uma habilidade passível de ser adquirida. Alencar (2007) refere que "(...) mesmo que a pessoa tenha todos os recursos internos necessários para pensar criativamente, sem algum apoio do ambiente dificilmente o potencial para criar que a pessoa traz dentro de si, se expressará." (p.48)

Em suma, "A criatividade, assim como o amor e a felicidade, é um conceito comum, mas difícil de definir." (McLintic, 2018, s/p).

3. Como desenvolver a criatividade?

Para Morais (2011), "mais importante que saber o conceito de criatividade, emerge a necessidade sobre "o que requer criatividade", visto que (...) quando falamos em requisitos, necessariamente falamos em algo operacionável na prática" (p.3). Robinson (2010) afirma que " (...) Pode acontecer que um determinado esforço criativo exija uma grande produção de ideias que não sejam imediatamente avaliadas. Mas, por norma, há um equilíbrio delicado entre a geração de ideias e a seleção e apuramento das mesmas no trabalho criativo" (p.77)

Para desenvolver a criatividade é necessário desfazer algumas ideias erradas que ainda hoje surgem em volta do tema criatividade tais como afirma Alencar (1990) "Outra ideia errônea sobre criatividade que deve também ser desfeita, é a de que esta ocorreria apenas em atividades artísticas, desconhecendo-se que a mesma pode se manifestar em qualquer atividade e em qualquer área de atuação." (p. 26) Apesar de considerarmos extremamente importante ter em conta e não esquecer esta afirmação, o grande enfoque desta investigação passa pelo desenvolvimento da criatividade utilizando como ferramenta as artes visuais. Outro dos mitos segundo Robinson (2010): "(...) é que só as pessoas especiais são criativas. Não é verdade. Todos nascemos com enormes capacidades criativas. Mas essas capacidades têm de ser desenvolvidas." (p.65) A criatividade, tal como as competências artísticas podem ser trabalhadas e desenvolvidas desde tenra idade, tal como qualquer outra



capacidade. É deste modo importante desenvolver este conceito e desmistificar a ideia que a criatividade é algo que se não nascer connosco não é possível de desenvolver. “Este mito sugere que a criatividade, à semelhança do QI, é um traço fixo, como a cor dos olhos, e que não há muito a fazer a esse respeito. Na verdade, é perfeitamente possível tornarmo-nos mais criativos na vida e no trabalho.” Robinson (2010, p.65)

A capacidade de criar está presente na criança desde que ela é capaz de pensar, esta “atividade criadora constitui uma necessidade biológica cuja satisfação é absolutamente necessária para o desenvolvimento óptimo do ser humano em crescimento” (Gloton e Clero 1974, p.42). As crianças, apresentam uma maior predisposição para irem ao encontro do desconhecido, pois estão sedentas de descodificar o mundo à sua volta, “a atividade criativa implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para se experimentar o que ainda não se sabe.” (Gonçalves, 1991, p.25).

Para desenvolver a criatividade não existe uma solução mágica, existem sim estratégias que devem ser criativas, originais e únicas adaptadas às crianças como salienta Alencar(2003): “Não se pode seguir uma receita para desenvolver a criatividade- primeiro, porque não há nenhuma; segundo, porque uma receita dessas determinaria um papel- modelo não criativo.” (p.14). Ou seja, todos procuramos essa receita, tal como procuramos a receita da felicidade, a verdade é que ela não existe e difere de pessoa para pessoa. Contudo, é importante que os educadores sejam capazes de fazer propostas criativas, mas sem nunca impor um caminho a seguir nesse processo, reduzindo a sua intervenção ao extremamente necessário, o que muitas vezes representa uma dificuldade para estes profissionais. Sempre que uma criança não consegue atingir determinado objetivo que esperamos que atinja ou da forma que queremos que atinja, ou ultrapassar um problema do dia-a-dia, temos tendência a intervir antes sequer da criança sentir dificuldade. O mesmo acontece com a criatividade, se não os deixamos arranjar sozinhos uma solução para o problema com que se deparam, se não contemos a nossa vontade de intervir para que o resultado seja o que esperamos, não lhes damos oportunidade de criar, reinventar, solucionar e dessa forma não damos espaço às suas criações. Pois mais uma vez, não existe uma receita pois caso tentássemos descobrir a receita isso tornaria a criatividade um ato não criativo.



O educador uma vez que é um modelo a seguir pelas crianças, para fomentar esta capacidade deve ser também ele criativo, fazer propostas criativas e refletir sobre o efeito das mesmas nas diferentes crianças. “A forma mais conseguida de desenvolver a criatividade nos nossos alunos é assumir um papel-modelo. As crianças desenvolvem a criatividade não quando lhes é pedido, mas quando lhes é mostrado.” (Sternberg & Williams, 2003, p.13) Deste modo, podemos perceber que o educador apresenta um papel determinante, este deve ser criativo para conduzir as crianças à criatividade, no entanto não precisa de ser um génio criativo, mas é necessário dar o exemplo como é descrito também por Alencar(2003): “Servir como papel- modelo para um comportamento criativo é essencial se se espera que alunos e colegas se interessem por comportamento criativo” (p.14) É então essencial o papel do educador no desenvolvimento da criatividade como podemos perceber este tem nas suas mãos o poder de cultivar a mesma ou “sufoca-la”. Desse modo, o educador deve tentar perceber como pode desenvolver a criatividade e refletir constantemente, com o intuito de perceber se esta está a ser desenvolvida ou se está a acontecer o contrário.

Apesar de não existir nenhuma “receita” para desenvolver a criatividade existem algumas características que se sabem necessárias para a produção criadora:

O primeiro diz respeito à preparação do indivíduo (o que também implica bagagem de conhecimento), a par de sua dedicação, esforço, envolvimento, trabalho prolongado, persistência, como há cerca de um século salientou Thomas Edison, (...) ao se referir à criatividade, considerou que a mesma consistia de 98% de transpiração e de 2% de inspiração. O segundo aspeto fundamental estaria ligado às características do ambiente social (...) Finalmente, as pesquisas têm também mostrado que o uso deliberado de técnicas adequadas como tempestade de ideias, sinética, listagem de atributos têm um efeito altamente positivo no número de ideias criativas expressas por qualquer indivíduo, independentemente de seu grau de criatividade. (Alencar, 1990, p. 29)

Em suma, temos de ter em conta a preparação do indivíduo, ou seja, como em tudo é necessário dedicação, esforço e envolvimento, em seguida o ambiente social pois além de ser extremamente necessário reconhecer o criador é de veras importante vivenciar a experiência criadora num ambiente não inibidor, muitas vezes ao contrário daquilo que seria desejável, a escola não reflete um ambiente propício a desenvolver esta competência. Por fim, as



técnicas e as propostas feitas pelo educador também são extremamente importantes no sucesso do processo criativo.

Sternberg e Lubart (citado por Sternberg & Williams, 2003) referem que o trabalho criativo requer a aplicação e o equilíbrio de 3 capacidades: a capacidade sintética que é a capacidade de gerar ideias novas e interessantes, a capacidade analítica é tipicamente considerada uma capacidade do pensamento crítico. Alguém, com esta competência, analisa e avalia as ideias. Todos, mesmo o mais criativo que se conheça, tem ideias melhores e piores e é necessário fazer essa análise e avaliar as suas próprias ideias, de outra forma a pessoa seguia tanto as boas como as más ideias, ou seja é sempre necessário calcular as implicações de uma ideia criativa e testá-la. Por fim, apresentam-nos a capacidade prática, que é a capacidade de transformar a teoria em prática e as ideias abstratas em realizações práticas. Uma implicação da teoria do investimento da criatividade, é a de que boas ideias não se vendem a si próprias, é necessário utilizar esta capacidade para convencer outras pessoas que uma ideia vale a pena. A capacidade prática é também utilizada para reconhecer ideias que têm um público potencial.

Tal como afirma o mesmo autor, estas capacidades devem estar ligadas pois se a pessoa apenas possui capacidade sintéticas pode surgir com ideias inovadoras, mas não as reconhece nem as vende. Se tiver apenas capacidades analíticas pode ser uma excelente crítica do que os outros fazem, mas não produz as suas próprias ideias. Se só apresenta capacidades práticas pode ser um excelente vendedor, mas tanto é capaz de vender ideias de pouco ou nenhum valor como vender ideias extremamente criativas.

3.1 Processo Criativo e Pensamento Criativo

Tal como já afirmamos anteriormente e segundo Alencar (1990) uma ideia errônea sobre criatividade é a de que a mesma seria um dom divino, privilégio de poucos, nada se podendo fazer para desenvolvê-la ou implementá-la. O que as pesquisas têm mostrado, entretanto, é que, através da aplicação de algumas técnicas, programas e exercícios, é possível a qualquer indivíduo desenvolver as suas habilidades criativas, apresentar respostas originais e alcançar soluções mais adequadas para problemas enfrentados.

Segundo Robinson (2010),



(...) a criatividade implica diversos processos que se entrecruzam. (...) o primeiro é o de gerar novas ideias, imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas, isto talvez envolva tocar determinadas notas num instrumento, fazer alguns rascunhos rápidos, apontar alguns pensamentos ou mudar objetos de sítio. O processo criativo também implica o desenvolvimento dessas ideias através da avaliação de qual delas funciona ou parece melhor. (p.77)

Já o segundo processo prende-se ao aprofundamento dessas mesmas ideias e noções avaliando qual poderia resultar melhor. Estas ações são necessárias sempre que emerge qualquer ato criativo, segundo este autor citado em cima. Podemos então considerar que a criatividade envolve vivenciar determinadas experiências, projetar diversas possibilidades para o mesmo problema, imaginar, pôr em prática, avaliar, ponderar etc. Mas a criatividade também implica por vezes errar, ter ideias menos criativas, avaliar e analisar para avançar.

“As mais básicas explorações do mundo da criança são, em si mesmas, exercícios criativos de solução de problemas. Ela inicia um processo vitalício de inventar-se. Nesse sentido, toda a criança reinventa a língua, o andar, o amor.” (Goleman, Kaufman e Ray, 2000, p.49) A criatividade é uma faculdade do cérebro humano que permite o pensamento criador. Este, apesar de ser um atributo inato, necessita de ser estimulado para atingir o seu máximo potencial.

Desse modo, o pensamento criativo:

envolve muito mais do que os pensamentos lógicos e lineares que dominam a perspetiva ocidental da inteligência e, sobretudo, da educação. (...) Habitualmente, as perceções criativas surgem de maneira pouco linear, ao vermos ligações e semelhanças em que nunca havíamos reparado. O pensamento criativo depende, em grande parte, daquilo a que por vezes chamamos pensamento divergente ou lateral e, sobretudo das metáforas e analogias. (Robinson, 2010, p.81)

Do pensamento divergente faz parte a criatividade, sendo esta a capacidade de imaginar e reunir ideias pré-concebidas dando origem a um ato criador, ou seja, face a um problema é necessário existir um pensamento inovador para encontrar a solução mais adequada. A criatividade é essencial para pessoas que querem inovar, inventar, criar coisas novas. É importante referir que a criatividade não tem necessariamente de significar criar alguma coisa do zero, muitas vezes significa inovar, ou seja, melhorar alguma coisa já existente. Com o intuito de perceber melhor em que consiste este pensamento, Alencar (1990) apresenta-nos algumas das suas características tais como:



Fluência- abundância ou quantidade de ideias diferentes sobre o mesmo assunto. Flexibilidade- capacidade de alterar o pensamento ou conceber diferentes categorias de resposta. Originalidade- respostas infrequentes ou incomuns. Elaboração- quantidade de detalhes presentes em uma ideia. Avaliação- processo de decisão julgamento e seleção de uma ou mais ideias dentre um grupo maior de ideias apresentadas anteriormente. (p.29)

As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspectivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.

As competências associadas a pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de: pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; prever e avaliar o impacto das suas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.24)

O processo criativo como já referimos em cima, não é linear, muitas vezes é difícil de definir e pôr em prática, contudo é importante perceber determinadas características e competências associadas a este processo. Uma vez que não existe uma receita para se tornar criativo, é importante os educadores conhecerem e delinarem algumas estratégias, técnicas para desenvolver a criatividade tendo por base as características e competências referidas anteriormente.

4. Escola e a Criatividade

Ao longo do nosso percurso escolar podemos perceber que existem competências que são prioritárias desenvolver e que a criatividade não consta nessas competências. O facto de verificarmos mudanças, desde o nosso percurso escolar até agora, em quase todos os espaços menos na escola por si só já nos demonstra que a escola não tem dado lugar à criatividade. Competência esta que na constante mudança que vivemos é uma das mais importantes a desenvolver, senão a mais importante. Tal como refere Lopes (2016):



Com a rápida mudança das mentalidades parece ser difícil antever que novos desafios, ou problemas, se vão deparar às crianças/jovens na sociedade vindoura.” e “(...) não sabendo com certeza para que sociedade devemos educar, sabemos que temos de educar para que na mudança, no não previsto e no desconhecido cada indivíduo possa exercer uma cidadania responsável. (pp.39-40)

A criatividade no meio escolar tem-se tornado nos últimos cinquenta anos objeto de estudo de vários autores, abordando a urgência mudar a escola tal como a conhecemos para que haja espaço para esta e outras competências desabrocharem, como refere Eça (2010):

Na escola vive-se rotineiramente, joga-se pelo seguro, para os alunos terem bons resultados nos exames, porque a escola e a sociedade acreditam que ter resultados nos exames é um passaporte para o sucesso na vida futura. (...) Para que as escolas promovam ativamente a criatividade em cada criança, temos um grande caminho a percorrer, temos que virar tudo do avesso. E isso vai criar muitos problemas a toda a gente que trabalha no setor da educação. A criatividade requer um tipo de “espaço” raro nas escolas dirigidas por objetivos que dificilmente poderão deixar entrar o acidental das descobertas não esperadas que surgem, às vezes, quando se procuram outras coisas completamente diferentes (p.19).

Se por ventura esta capacidade fosse desenvolvida mais cedo nas crianças, se calhar hoje tínhamos uma escola diferente. É essencial repensar este espaço, com tantas pessoas e profissionais dentro da escola é difícil perceber que não haja inovação, é difícil perceber que escolas tão distintas, com pessoas distintas, espaços distintos e inseridas em diferentes realidades, funcionem todas de forma igual. Neste processo seria essencial ouvir os alunos, ter em conta as suas opiniões, atribuir-lhes um papel e autonomia na escola que também é deles, e que no fundo é para eles e isso já seria um excelente exercício criativo. A criança deve ser incentivada “a atingir o seu máximo potencial criativo, esta é uma ferramenta que lhe vai ser útil durante toda a sua vida e que deve desde cedo ser motivada.” (OCEPE, 1997, p. 56) Como podemos perceber esta competência apresenta lugar nos documentos fornecidos pelo Ministério da Educação, contudo na prática não apresenta o lugar que seria desejado.

Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo. (OCEPE, 2016, p. 47)



Novaes (1980) defende que “(...) só mudando as atitudes dos professores preparando-os para serem flexíveis, criativos e inovadores nas escolas (...) podem eles ser considerados como agentes facilitadores do processo de aprendizagem, estimulando os alunos para atividades de criatividade.” (p.122) Mais uma vez salienta-se a importância do papel do educador, referindo que uma vez que muitos educadores mostram dificuldade em ser criativos e desenvolver a criatividade nos outros, seria importante formar ou dar formações aos docentes a este nível. Deste modo, Craft (2004) deixa um alerta aos docentes alegando que:

Enquanto educadores, temos que nos empenhar agora em descobrir como estimular a criatividade (...) de todos os alunos. Necessita-se do (...) empenhamento apaixonado dos educadores em sistemas que desbloqueiem o potencial individual das crianças, em vez de o neutralizar. (...) seja qual for o sistema de ensino, é a qualidade do ensino e o aprender com ele que marcam de facto a diferença. (p.23)

Como Sousa (2003) defende, “A educação criativa procura o desenvolvimento da capacidade que o homem tem de conseguir imaginar, inventar e criar coisas novas e originais” (p.197) A sociedade está sempre a evoluir e a criar novos problemas para resolver, é por isso necessário que o indivíduo treine as faculdades da mente pois só dessa forma é que vai ser realmente capaz de criar uma solução de forma rápida e criativa. O educador tem o difícil papel de incentivar o processo criativo sem obrigar a criança a fazer algo que vá contra a sua natureza, deve disponibilizar todas as ferramentas necessárias para que esta se desenvolva tendo a possibilidade de pensar, de inventar, de criar, de errar e de fazer novamente. Não se prendendo a estereótipos e ideias pré-concebidas. Dando espaço à criança de ser ela própria e de errar. “O apoio do/a educador/a passa por um diálogo aberto e construtivo, que incentiva a criança a encontrar formas criativas de representar aquilo que pretende e promove simultaneamente o desejo de aperfeiçoar e melhorar.” (OCEPE, 2016, p.48)

Contudo, parece que a primeira providência que a “escola” assume é fazer com que a voz e a alma de muitas crianças se calem e sejam apenas o eco daquilo que poderiam ser. Espera-se apenas pela reprodução de conhecimentos que tem preenchido muitas das nossas salas. Tornando a escola descontextualizada da vida real e aborrecida. Visto que a educação formal forma



o aluno para aprender a decorar e a reter informação. Segundo Robinson (2010) A educação pública exerce uma pressão implacável sobre os alunos para que estes se conformem. As escolas públicas não foram apenas criadas tendo em vista os interesses do industrialismo: foram criadas à imagem do industrialismo. Nesse sentido, podemos perceber que hoje em dia já, esse tipo de preparação não é relevante para o sucesso no futuro, uma vez que o desenvolvimento tecnológico já se ocupou por muitas dessas profissões, contudo, a escola continua a não ser um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade, muito pelo contrário.

Vivemos em uma sociedade, que nos ensina desde muito cedo, a controlar as nossas emoções, a resguardar a nossa curiosidade, a evitar situações que poderiam redundar em sentimentos de perda e de fracasso. Aprendemos também, desde os nossos primeiros anos, a criticar as nossas ideias e a acreditar que o talento, que a inspiração, que a criatividade são o resultado de fatores sobre os quais temos pouco controle e que estariam presentes em apenas poucos indivíduos privilegiados. Aprendemos a não explorar as nossas ideias e bloquear tudo aquilo que poderia ser considerado ridículo ou motivo de crítica. (Alencar, 1990, p.43)

Nesse sentido, é essencial reformular o ambiente escolar, com o intuito de promover novas experiências mais adaptadas à realidade de hoje, gerando crianças atentas ao mundo que as rodeia, capazes de formularem questões e respostas aos diversos problemas da sua vida, ou seja ligar a escola à vida real, atual, sem desligar dos problemas do futuro. É fundamental que os professores incentivem os seus alunos a desenvolver o pensamento criativo para que estes sejam capazes de abordar o mundo com uma perspetiva crítica. Santos & André (2012) alegam que “(...) uma educação para a criatividade é absolutamente vital para desarmar as muitas armadilhas em que nos enredámos e para as quais não vislumbramos saídas.” sendo também necessária em “(...) oposição a uma educação para a uniformidade e o conformismo.” (p.46) Robinson (2010) defende que (...) temos de criar ambientes – nas nossas escolas, nos locais de trabalho, nos nossos serviços públicos – onde cada um se sinta inspirado a crescer criativamente. (p.13)

Como podemos perceber através da análise dos seguintes documentos, a criatividade é algo fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo e de competências necessárias para a era em que vivemos:



É essencial dar às crianças a hipótese de se desenvolverem em todos os domínios, aumentando as suas capacidades criativas solucionando os problemas e criando respostas adequadas a cada momento. O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, contribuindo, nomeadamente: para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. (OCEPE,2016, p.48)

Numa idade em que as crianças ainda se servem muitas vezes do imaginário para superar lacunas de compreensão do real, importa que a educação pré-escolar proporcione situações de distinção entre o real e o imaginário e forneça suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura e descoberta de diferentes “mundos. (OCEPE, 1997, p.56).

Segundo o Perfil de saída da escolaridade obrigatória:

Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão: - capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação; - Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados. - Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações. (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.15)

Apesar de todos os documentos do ministério da educação darem importância à criatividade, em particular o perfil de saída da escolaridade obrigatória, é notório que a escola continua a ter o papel contrário ao desejado no que diz respeito à criatividade, continuando a viver no passado mesmo com o presente e o futuro à vista de todos e como afirma Alencar, a escola não está a dar resposta, nem se tem demonstrado à altura deste desafio que é ser criativo:

Trabalhando com professores do ensino de 1º grau nestes últimos anos pude perceber a enorme lacuna de formação e informação por parte deste grupo no que diz respeito à criatividade e condições favoráveis a seu desenvolvimento. (...) Também caracteriza a nossa educação o fato de ser voltada para o passado, para o domínio de fatos já conhecidos, ignorando que a maioria dos nossos alunos irá passar grande parte de suas vidas no mundo desconhecido do século XXI, onde necessitará, para enfrentar eficazmente os seus desafios e problemas, de uma capacidade de pensar mais desenvolvida. (Alencar, 1990, p.9)

Apesar do testemunho de Alencar não ser o mais atual, resume bastante bem aquilo que é o ensino na data de hoje, ainda que comecem a surgir bons exemplos de mudança e daquilo que pode vir a ser a escola, é interessante



perceber como se passaram 30 anos e desde então pouca coisa mudou no que diz respeito ao ensino. Fazendo com que este testemunho continue atual e contextualizado com aquilo que são as escolas de hoje, o que sem dúvida nos leva a uma profunda reflexão.

Segundo Sousa (2003)

(...) uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se depararam, através de uma constante adaptação às novas formas, de uma constante invenção de novos processos (...)” afirmando ainda que “Por muito que uma pessoa estude, por maior número de conhecimentos que adquira, surgir-lhe-ão sempre problemas para os quais não possui solução. (p.197)

Sousa demonstra-nos mais uma vez que a criatividade deve cada vez mais ocupar um lugar de destaque a começar pelo meio escolar, pois muitos dos conhecimentos não servem de nada se não formos capazes de pensar numa forma criativa de solucionar os problemas e as mudanças que vão acontecendo ao longo da nossa vida.

5. Educação Artística em Portugal

5.1- As OCEPE 1997,2016/ Programa de Expressões Artísticas do Ensino Básico

A educação artística é um direito do ser humano, pois contribui para uma educação integrada nas capacidades físicas, intelectuais e criativas. Portanto, torna-se essencial que a educação/expressão artística seja valorizada na formação de todos os cidadãos e, por conseguinte, ao nível da educação básica, em que a educação pré-escolar é primeira etapa. (Decreto Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro)

De modo a aferir qual a importância atribuída à educação artística na realidade educativa portuguesa, consideramos pertinente analisar os documentos orientadores educativos do pré-escolar e do primeiro ciclo.

No documento orientador da prática dos educadores de infância, ou seja, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016 este grande tema está explícito no Domínio da Educação Artística. Dentro deste domínio estão as diferentes linguagens artísticas, tais como, as Artes Visuais, o Jogo Dramático/Teatro, a Música e a Dança, como sendo meios de enriquecer

as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, têm a sua especificidade própria, mas não devem ser vistas de forma totalmente independente, pois complementam-se mutuamente. Em 1997, as OCEPE dividiam o domínio das expressões em 4 vertentes: expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical. Desta forma, podemos perceber algumas mudanças nomeadamente a expressão motora, agora denominada de Educação Física faz parte de um domínio externo ao domínio da Educação Artística. A dança passou a ter um papel de destaque que não tinha nas orientações de 1997, e foram alteradas algumas denominações. A nível de conteúdo nestas novas orientações podemos perceber que estão mais enquadradas com a realidade atual, apresentam de forma mais clara objetivos no que diz respeito a cada expressão.

Ao analisarmos as OCEPE de 2016 no que diz respeito ao domínio da educação artística percebemos que:

As diferentes linguagens artísticas (...) são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Estas diferentes formas de expressão não são em geral desconhecidas para as crianças, que antes de entrarem para o jardim de infância já tiveram oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc. Porém, um progressivo desenvolvimento dessas linguagens implica um processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a. (OCEPE,2016, p.49)

Dentro do subdomínio das Artes Visuais, as artes visuais são descritas como “formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.” (OCEPE,2016, p.49) Sendo que as aprendizagens a promover neste subdomínio são:

Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. (OCEPE, 2016, p.50)



Através da análise do programa de expressões artísticas do ensino básico podemos perceber que aborda maioritariamente o tema da manipulação e exploração de materiais deixando de parte a expressão, comunicação, criatividade e conhecimento artístico, observando desta forma que o programa é um pouco redutor tendo em conta aquilo que pode ser desenvolvido no âmbito das expressões artísticas.

A manipulação e experiência (...) permite que, a partir das descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como (...) a possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista (Programa de expressões artísticas do ensino básico, 2012, p.89)

Tendo em conta a análise feita aos documentos citados anteriormente, percebemos que os documentos atribuem importância ao desenvolvimento das artes visuais, mas que muitas vezes não são tão explícitos e aprofundados como o que seria de esperar e que acontece com outros documentos para outros conteúdos. Analisando na prática através de experiências no meio escolar, podemos facilmente deduzir que o papel das artes em geral é poucas vezes tido em conta, apresenta pouca importância, e é muitas vezes voluntariamente esquecido ou deixado para segundo plano. Ou seja, o que podia ser uma mais valia para abordar outros conteúdos de forma interdisciplinar é usado muitas vezes como passa tempo, atividades de tempos livres. Ainda está muito visível a separação das artes dos outros conteúdos, “mas, hoje em dia, não é mais possível fazer separações de meios, porque as artes se interpenetram, se misturam e saltitam entre áreas” (Eça, 2008, s/p).

5.2. Criatividade nas artes visuais

“Começamos a repressão da criatividade natural das crianças quando se espera que elas pintem no interior dos contornos dos seus livros de colorir.” (Alencar, 2003, p.9) Analisando o nosso percurso escolar no que diz respeito à vertente das artes visuais, percebemos que a frase citada em cima resume bem aquilo que é a expressão plástica nas escolas, principalmente no 1º Ciclo do ensino básico onde a expressão plástica é tida em segundo plano terceiro ou



quarto e até muitas vezes vista como um entretenimento. “A Educação de Infância tem demonstrado ter alguma dificuldade em acompanhar as mudanças culturais e sociais que vivemos nas últimas décadas nas artes visuais. Como principal consequência, a arte torna-se, na educação, uma produção do passado.” (Oliveira, 2016, p.265)

As artes visuais ocupam desta forma um lugar secundário na educação, centrado no passado. Os profissionais não possuem muitas vezes capacidades nestas áreas e desse modo não são capazes nem se sentem à vontade para desenvolver as mesmas nas crianças. Acabando por se gerar uma bola de neve, ou seja, não foi trabalhado com os profissionais de educação estas competências desde cedo, acabam por não ser capazes de o fazer depois e assim sucessivamente. E é urgente travar essa bola de neve. É tão válido uma criança querer ser pintor como matemático e na escola tem de haver ferramentas disponíveis a que todas estas crianças com aptidões diferentes se possam desenvolver.

A relembra a importância de promover as artes em contexto educativo surge a perspectiva de Caldas e Vasques (2014),

(...) Sublinhe-se, (...), o quão importantes são as artes na educação, por ser graças a elas (...) que se vêm aumentar consideravelmente os espaços de manifestação da criatividade e da inovação, da tolerância e da solidariedade. É a própria dimensão ética da educação que se reforça e, sem isso, a educação formal fica reduzida a mero instrumento técnico. (p.18)

Apesar de já se verificarem algumas mudanças, na grande maioria das escolas não se desenvolve a criatividade, nem a educação artística. A parte artística é vista apenas como um entretenimento ou para comemorações sem qualquer tipo de propósito. “As Artes Visuais devem ter um propósito, uma finalidade educativa, uma intenção clara de promoção do desenvolvimento da criança, enquanto “ser” criativo, flexível, crítico e autónomo.” (Oliveira, 2016, p.264) Algo que na grande maioria não se verifica, o que aumenta a necessidade de intervir na formação dos professores para que tal se altere. Segundo Oliveira (2016) “Partindo do pressuposto que um novo paradigma artístico está a emergir, o que implica a construção de um conhecimento sempre renovado, quer na dimensão concetual, quer na dimensão da intervenção, os processos formativos dos futuros profissionais docentes merecem-nos especial atenção.” (p.1)



O educador de infância tem um papel crucial na valorização das Artes Visuais e na utilização de materiais e técnicas diversificadas que proporcionarão às crianças experiências enriquecedoras. Segundo Dias (2012):

O cuidado com que o educador/professor aborda uma temática, a forma como ele apresenta a atividade e os materiais implícitos, o modo como clarifica o que se pretende da atividade e, acima de tudo, a maneira como ele “olha” todo o processo de construção da atividade e o resultado final, condicionará, de facto, o desempenho da criança.(p.17)

Muitas vezes as intervenções durante este processo acabam por interferir com o processo criativo e muitas vezes até inibir, fazendo com que muitas vezes as crianças comecem a sentir-se incapazes, gerando a ideia errada como já referimos que estas capacidades não são possíveis de desenvolver, que são apenas competências de alguns.

As OCEPE (1997) defendem que é essencial valorizar os processos de expressão plástica estimulando a aperfeiçoar as suas aptidões adequando-as às suas capacidades. As atividades de Expressão Plástica implicam um forte envolvimento sendo possível registar o prazer e o desejo de explorar as diferentes valências. Quando as crianças são pequenas é fácil que o educador as incentive a realizarem experiências novas, pois estas têm uma maior predisposição para irem ao encontro do desconhecido. “A atividade criativa implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para se experimentar o que ainda não se sabe.” (Gonçalves, 1991, p.25). Porque não usufruir e tirar partido das artes visuais para desenvolver não só as competências artísticas, mas também as competências vistas como essenciais e de primeira linha.

Segundo Oliveira, a criança não pode/não deve continuar a ser vista apenas como um produtor espontâneo, mas sim como um sujeito criativo, influenciado pela cultura, como um fruidor em potencial, tendo todo o património artístico da humanidade à sua disposição (Oliveira, 2016, p.265) É de ressaltar a pouca autonomia que damos à criança neste processo que podia ser extremamente criativo, mas que muitas vezes restringimos o desenho, com desenhos estereotipados e já concebidos, restringimos as cores que devem usar e onde usar. Deste modo, nenhuma criança é capaz de se tornar criativa de tomar uma posição e ter uma opinião, de experienciar o processo artístico e tirar

partido dele, tornando-se mais crítica e criativa. Restringindo dessa forma o seu contacto com a arte e com o património artístico que esta ao seu dispor.

Capítulo II- Opções metodológicas

Para dar resposta à questão de partida: “De que forma as artes visuais promovem a criatividade no desenvolvimento integral da criança?”, definimos neste capítulo o procedimento metodológico que servirá de aprofundamento da investigação e para clarificar as respostas à questão inicial.

Não há Educação para a qualidade que não passe pela investigação. Digamos, mais especificamente, pelo objectivo de fomentar, em todo o processo de aprendizagem, a atitude de investigação, pelo desenvolvimento de um processo que se inicia com a consciência de um problema e se reinicia, permanentemente, pela identificação de uma possível resposta. É este espírito de curiosidade intelectual e afectiva que define uma atitude de investigação... (Tuckman, 2000, Cap. XXI)

Ou seja, este capítulo, emprega o tipo de estudo que foi realizado, os sujeitos de estudo, os instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha e análise de dados. Para a elaboração deste estudo foi inevitável perceber qual o método mais apropriado e eficaz, para alcançarmos a informação pretendida, para tal, foi necessária uma apropriação das metodologias de investigação. Dessa forma, neste ponto, procuramos expor as questões de investigação, assim como os objetivos que orientaram a minha pesquisa.

1. Tipo de investigação

Para dar resposta às perguntas de partida necessitamos de fazer uma pesquisa mais aprofundada. A referente metodologia permite trabalhar com uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, o foco da investigação incide nos fenómenos ou temas que não podem ser medidos, mas necessitam de ser interpretados.

A própria etimologia da palavra qualitativa requer um enfoque sobre as qualidades das entidades, dos processos e ainda dos significados que não são examinados ou medidos experimentalmente. Note-se que o objetivo dos investigadores que utilizam esta técnica de pesquisa em educação é a procura de “soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado” (Denzin e Lincoln, 2006, p.23)



“A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento por uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais.” (Bardin,2002, p.115) Bogdan e Biklen(1994) referem ainda que “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. (p.47)

Este estudo trata-se uma investigação qualitativa, pois é o tipo de investigação mais apropriado às características do tema escolhido e às técnicas de recolha de dados que foram privilegiadas. A investigação qualitativa apresenta um paradigma interpretativo, ou seja, a interpretação dos dados é fundamental. Este tipo de investigação trabalha com as crenças, valores e interpretações que cada indivíduo dá ao objeto de estudo.

2. Objetivos de Estudo

Neste ponto, apresentamos os objetivos delineados para este estudo:

- Perceber de que forma as artes visuais podem ser uma mais valia para o desenvolvimento da criatividade.
- Compreender de que forma os educadores de infância desenvolvem as competências criativas através das artes visuais.
- Compreender a influência do educador no desenvolvimento da criatividade.
- Perceber a importância da criatividade no desenvolvimento infantil.

3. Amostra

Segundo Lakatos e Marconi (1990) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” (p.161)

Tendo em vista, a questão de partida que nos propusemos responder, definimos que relativamente às entrevistas seriam auscultadas as opiniões de 20 educadores de infância e 20 pais de crianças que frequentam atualmente o pré-escolar, ou seja, crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, que estejam atualmente a frequentar um estabelecimento de ensino pré-escolar.



4. Técnica de Recolha de Dados

No seguimento do ponto anterior, serão levadas a cabo entrevistas semiestruturadas. O objetivo primordial deste método é “obter as opiniões individuais dos entrevistados sobre um tema.” (Flick, 2013, p. 115)

Segundo Tuckman (1994, p.179), a instrumentação “refere-se à medida ou aos processos de observação utilizados durante a experiência.”

Relativamente à recolha de dados, visto que o tema engloba e interliga dois conceitos diferentes, criatividade e as artes visuais, no âmbito de perceber de que modo as artes visuais podem ajudar a desenvolver a criatividade, considerou-se pertinente realizar dois guiões de entrevistas diferentes, dirigidas para dois públicos diferentes, a primeira entrevista é direcionada a educadores de infância e a segunda é dirigida a pais de crianças em idade pré-escolar e que frequentem um estabelecimento de ensino no momento atual. Para desse modo, enriquecer a investigação.

A utilização deste instrumento de recolha de dados, permitirá avaliar o nível de importância que é atribuída a esta competência, a forma como se interliga com as artes visuais e ainda a forma como é desenvolvida em contexto pré-escolar.

4.1. Entrevista

“A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (Amado, 2014, p. 207) Deste modo, optamos por realizar dois guiões de entrevistas como forma de recolher opiniões acerca da temática a abordar, em dois grupos distintos, educadores de infância e pais.

Bogdan e Biklen referem, que as entrevistas podem ser utilizadas, em “conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas (...)” (Bogdan e Biklen, 2010, p.134) para “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente, uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.” (Bogdan e Biklen, 2010, p.134). Compreendemos que quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas dão ao entrevistador uma extensão

de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao entrevistado a oportunidade de adaptar o seu conteúdo.

Assim sendo, neste estudo, optamos pela aplicação de uma entrevista semiestruturada, o que, desde logo, pressupõe o delineamento de um guião.

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS EDUCADORES DE INFÂNCIA	
Blocos Temáticos	Questões
I. Identificação do entrevistado	Q1- Idade: Q.2- Género: Q.3- Habilitações literárias: Q.4- Anos de Serviços: Q.5- Tipo de Instituição que trabalha:
II. Criatividade no desenvolvimento Infantil	Q1-O que entende por criatividade? Q2-Considera que é importante desenvolver esta competência nas crianças, desde tenra idade? Justifique a sua resposta. Q3- Acha necessário um educador de infância ser criativo? Se sim, quais os benefícios de estar dotado desta competência na sua profissão? Q4-Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional que pessoal das crianças? Explícite a sua resposta.
III. Criatividade e as artes Visuais	Q1- Considera que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais? Explícite a sua resposta. Q2- Que estratégias utiliza para desenvolver a criatividade através das artes visuais? Q3- Como avalia a criatividade em atividades relacionadas com as artes visuais?

Tabela 1 -Guião De Entrevista Aos Educadores de Infância



GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS	
Blocos Temáticos	Questões
I. Identificação do entrevistado	Q1- Idade: Q.2- Género: Q.3- Habilitações literárias: Q.4- Número de filhos a frequentar o pré-escolar:
II. Criatividade no desenvolvimento Infantil	Q1- O que entende por criatividade? Q2- Considera que é importante desenvolver esta competência na escola, desde tenra idade? Sente que a mesma está a ser desenvolvida na escola? Em que medida? Q3- Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta. Q4- As artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade? Justifique a sua resposta?

Tabela 2 - Guião de Entrevista aos Pais

As respostas obtidas em cada uma das entrevistas foram remetidas para anexo, respetivamente (Anexos 1, 2, 3 e 4).

Capítulo III- Apresentação e análise dos dados da investigação

1. Análise das Entrevistas

As entrevistas realizadas no âmbito desta investigação, destinam-se a sondar a opinião de um grupo de 20 educadores de infância, com o intuito de perceber como definem o conceito de criatividade como o desenvolvem, como podem as artes visuais funcionar como ferramenta para desenvolver a criatividade e ainda a importância que atribuem a esta competência.

Foram também realizadas entrevistas a um grupo de 20 pais de crianças que frequentam o pré-escolar, em que o intuito destas entrevistas é perceber a importância que atribuem a esta competência e se sentem que esta está a ser desenvolvida nos seus filhos, no contexto escolar e ainda se consideram que as artes visuais pode ser uma mais valia no desenvolvimento desta competência.

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas (...), com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhes permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205). Assim sendo, a análise “envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese (...), descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

1.1. Análise das Entrevistas a Educadores de Infância

As seguintes entrevistas foram realizadas a 20 Educadores de Infância, de diferentes instituições que são denominadas de E.1 a E.20 para garantir o seu anonimato e confidencialidade. O guião das entrevistas que vamos passar a analisar encontra-se em anexo (Anexo 1), bem como a transcrição das respostas ao mesmo (Anexo 3).

1.1.1. Perfil dos entrevistados

Neste ponto pretendemos conhecer o perfil do entrevistado, nomeadamente a idade, género, habilitações literárias, anos de serviço e o tipo de instituição onde trabalha.

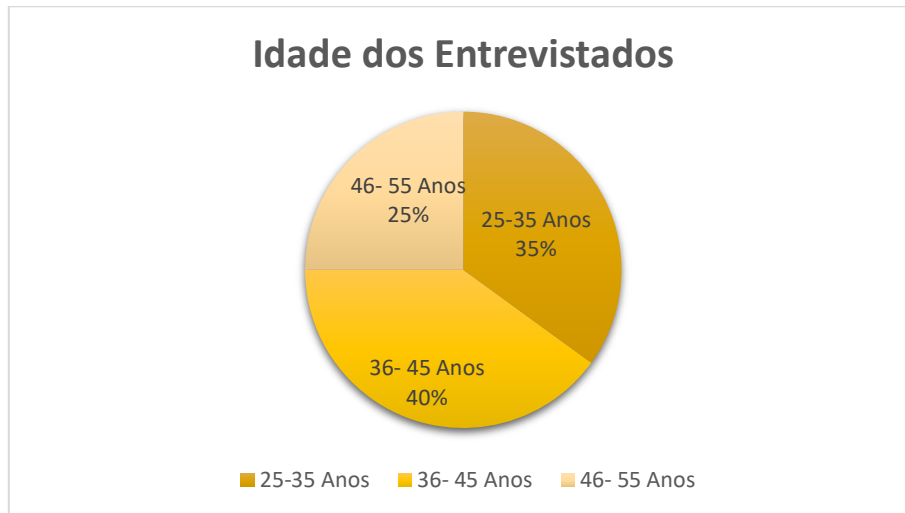


Gráfico 1 - Idade dos Entrevistados

No que diz respeito às idades dos entrevistados estas encontram-se compreendidas entre os 25 e os 55 anos, mais concretamente com 35% no intervalo dos 25 aos 35 anos, 40% no intervalo dos 36 aos 45 anos e por fim, 25% encontram-se no intervalo dos 46 aos 55 anos.



Gráfico 2 - Género dos Entrevistados

Relativamente ao género, todos os entrevistados são do sexo feminino, ou seja, apenas obtivemos respostas de educadoras de infância.

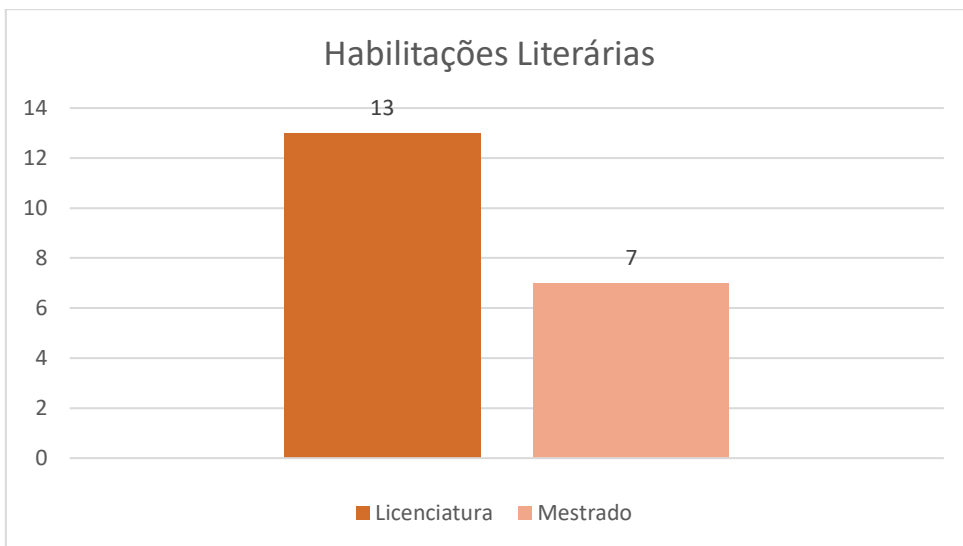


Gráfico 3- Habilitações literárias

Ao nível da formação académica percebemos que as formações variam, entre graus de licenciatura e graus de mestrado. Verificamos com a análise do gráfico anterior, que mais de metade das educadoras não possui mestrado, apuramos ainda, que a grande maioria que possui mestrado, devido à idade que apresenta já se encontra neste novo plano de estudo em que é necessário o mestrado para poder exercer a profissão de educadora de infância.

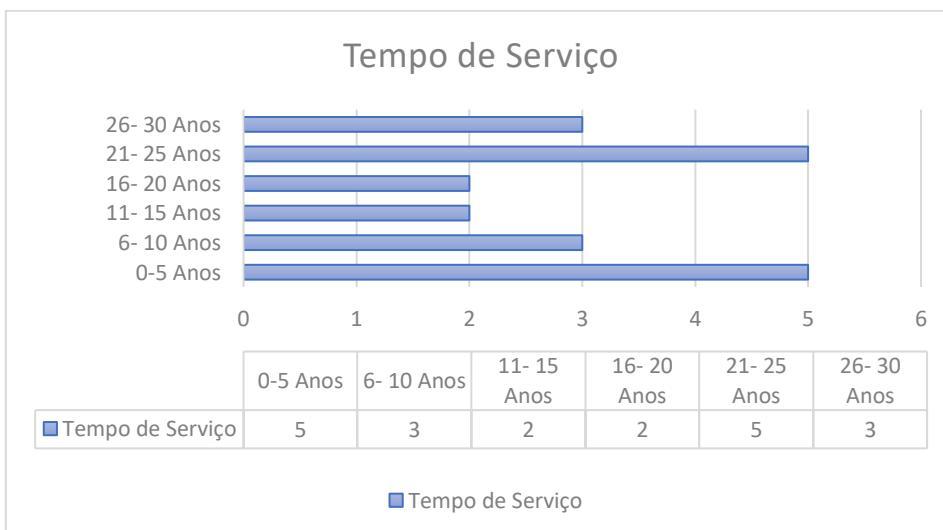


Gráfico 4- Tempo de Serviço

No que diz respeito ao tempo de serviço das educadoras entrevistadas, este encontra-se compreendido entre os 0 e os 30 anos, tendo apenas uma educadora sem qualquer experiência. É visível, que temos um equilíbrio entre

educadoras com mais de 16 anos de serviço e educadoras com menos de 16 anos de serviço.



Gráfico 5- Tipo de Instituição

Ao observar o gráfico anterior, referente ao tipo de instituição em que as educadoras desempenham as suas funções, no atual momento, podemos perceber que a maioria das educadoras desta amostra trabalham no setor privado.

1.1.2. Criatividade no desenvolvimento infantil

Neste ponto, temos como objetivo analisar a definição do conceito de criatividade, perceber a importância que os entrevistados atribuem a esta competência, de que forma pode ser uma mais valia ser criativo nesta profissão e ainda de que forma esta competência pode ser importante no futuro das crianças.

Na primeira pergunta “O que entende por Criatividade?”, para definir esta competência os educadores elencam um conjunto de definições, ainda que não sejam dispares, diferem de alguma forma, como podemos observar no gráfico em baixo.

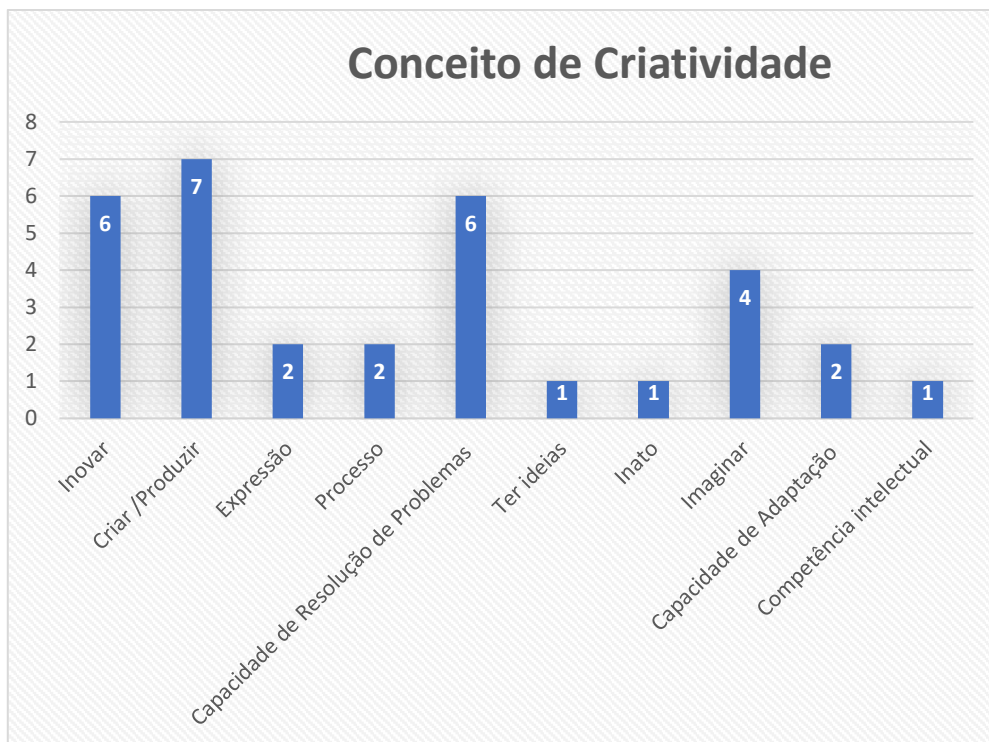


Gráfico 6- Conceito de Criatividade

A seguinte tabela, representa algumas das definições que os educadores apresentam para este conceito, alguns educadores para dar resposta à pergunta em questão referem dois ou mais dos conceitos apresentados na tabela anterior. Fazendo a análise das respostas apresentadas, podemos concluir que 19% define o conceito: como uma capacidade de resolução de problemas E.8 “Criatividade é uma competência de resolução de problemas (...)”, já 19 % define como uma capacidade de inovar “E.14 Criatividade é inovação.” mas a maioria, 22% afirmam que é necessário criar/ produzir algo para ser criativo, ou seja, se não existir um produto final ter ideias criativas só por si, não significa ser criativo. “E.4 Criatividade é o ato de criar, para ser criativo não basta imaginar é preciso criar.”, “E.9 Criatividade é inovar é o ato de criar algo novo, diferente, que não se esteja à espera.” É ainda de salientar que um dos educadores apresenta a criatividade como algo inato que nasce ou não com as crianças. E.5 “Criatividade é algo inato, uma competência dominada por muitos e não tanto por outros.”

Investigando agora a importância do conceito definido anteriormente, na questão 2 “Considera que é importante desenvolver esta competência nas crianças, desde tenra idade? Justifique a sua resposta.”, foi visível a concordância entres os entrevistados, que respondem todos de forma afirmativa a esta questão, demonstrando que a criatividade é reconhecida como uma



capacidade muito importante de desenvolver nas crianças. Já os motivos que levam a considerar esta competência importante divergem entre o facto de cada vez mais ser necessário nos destacarmos através da criatividade E.17“ (...) considero que nos dias que correm se não marcamos pela diferença, não nos distinguimos, não somos criativos, não inovamos de certo não estamos preparados para ter sucesso naquilo que é a realidade atual.” ou porque é uma mais valia no desenvolvimento de outras competências E.20 “Sim, pois é através da criatividade que a criança desenvolve muitas outras competências.”

Apesar de 55% dos entrevistados terem ideias divergentes, 45% das educadoras considera que esta competência deve ser desenvolvida porque é necessário criar crianças capazes de resolver problemas do dia a dia, capazes de se adaptar e readaptar a um mundo em constante mudança. E.1 “Sim, ao desenvolver estas competências nas crianças desde tenra idade criamos pessoas que no futuro são mais capazes de resolver os seus problemas, e encontrar mais do que uma solução para as questões com que se vai deparar no seu quotidiano.”, E.2 “Sim. Criatividade é uma ferramenta essencial ao ser humano para resolução de todo o tipo de problemas.”

Abordando agora o mesmo tema, mas dirigido não a criança, mas ao educador de infância, através da questão 3 “Acha necessário um educador de infância ser criativo? Se sim, quais os benefícios de estar dotado desta competência na sua profissão?” salienta-se a unanimidade nas respostas dadas pelos educadores, mostrando-se de acordo no que diz respeito à necessidade de um educador de infância ser criativo, ainda que, como apresenta o gráfico seguinte, os benefícios apresentados pelos mesmos variam.

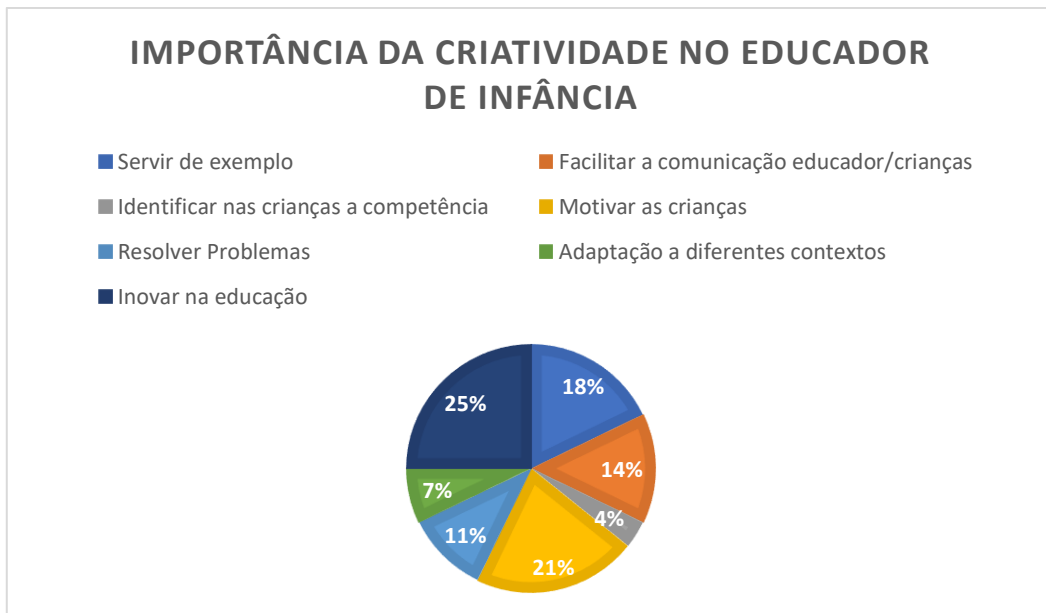


Gráfico 7- Importância da criatividade no educador de infância.

Assim sendo, agrupamos no seguinte gráfico os benefícios que os educadores salientaram acerca da criatividade na sua profissão. É deste modo notório que, que uma das categorias mais apontadas é a questão da inovação na educação, ou seja, 25% dos entrevistados aponta que quanto mais criativos os educadores forem mais vão contribuir para a inovação na educação e fazer parte da mudança. E.17 “(...) traz muitos benefícios não só nesta profissão, mas em todas, é necessário nos adaptarmos a cada ambiente, a cada escola, aos alunos é necessário fazermos parte da inovação e caminharmos em conjunto com a mudança e isso só se consegue se possuímos esta competência.”, outra das categorias mais referidas, prende-se com a importância de motivar as crianças através de por exemplo propostas de atividades mais criativas como afirmam 21% dos entrevistados, E.7 “(...) os benefícios que pode trazer são: ser capaz de motivar mais as crianças (...)”, E16 “(...) permitir motivar mais as crianças (...)”, outro benefício dos mais apontados é servir de exemplo, isto é para 18% dos educadores só se pode desenvolver a criatividade sendo criativo, ou seja, sendo um exemplo a seguir. E.1 “(...) Um educador deve ser criativo de forma a ajudar as crianças a desenvolver esta competência.”, E.4 “Claro que sim, para desenvolver nos outros uma competência é preciso também a possuir, por isso é óbvio que sim (...)”

Na terceira questão “Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional, quer pessoal das crianças? Explícite a sua

resposta.” e abordando ainda a importância desta competência, agrupamos da seguinte forma as respostas dadas pelos educadores de infância.

Categories	Exemplos de Respostas	Porcentagem
Autoestima	E.12 “uma criança que é estimulada a usar a sua imaginação torna-se um adulto mais seguro na tomada de decisões (...).”	12%
Inovar e Criar	E.10 “A criatividade é muito importante para o futuro, pois vivemos num mundo em constante mudança e é necessário criar e inovar com ele e não ficar parado no tempo.” E.14 “A importância que apresenta tem a ver com a capacidade de criar produzir, arranjar soluções para diferentes problemas e fazê-lo de forma criativa, pois em adulto será essencial.”	12 %
Capacidade de se diferenciar	E.5 “Esta competência é muito importante no futuro, porque cada vez mais quem não se distinguir pela positiva, quem não for criativo terá menos hipóteses de alcançar o sucesso quer profissional, quer pessoal.”	13%
Capacidade de adaptação	E.1 “Esta competência é essencial nos tempos atuais porque o mundo exige adaptações constantes e criativas.” E.7 “A importância que esta competência apresenta para o futuro pessoal das crianças é sem dúvida a questão da adaptação e da resolução de problemas (...)”	30 %
Resolução de problemas	E.4 “Esta competência permitirá no futuro responder com mais facilidade e de uma forma competente aos desafios que o futuro for apresentando.” E.9 “A importância que esta competência apresenta é acima de tudo a adaptação a diferentes realidades e a resolução de problemas, não esquecendo a produção artística.”	33 %

Tabela 3- Importância da criatividade no futuro

Esta tabela possibilitou-nos conferir que as opiniões dos educadores de infância são convergentes, e convergem para o facto de considerarem esta competência extremamente importante para o futuro quer profissional, quer pessoal das crianças. Apresentando-nos como fator mais importante para o futuro, com uma percentagem de 33% dos entrevistados, a questão da resolução

de problemas de forma criativa, também com uma percentagem significativa, 30% dos educadores apresenta-nos a adaptação e readaptação a um mundo cada vez mais imprevisível como a principal mais valia desta competência no futuro das crianças.

1.1.3. Criatividade e as artes visuais

Neste parâmetro, o objetivo previamente delineado é perceber se os educadores consideram as artes visuais uma mais valia para desenvolver a criatividade, quais as estratégias que utilizam ou que utilizariam para desenvolver a criatividade através das artes visuais e como avaliam esta competência.

Nesse sentido, colocou-se a primeira questão: “Considera que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais? Explícite a sua resposta” como forma de compreender o papel das artes visuais no desenvolvimento da criatividade

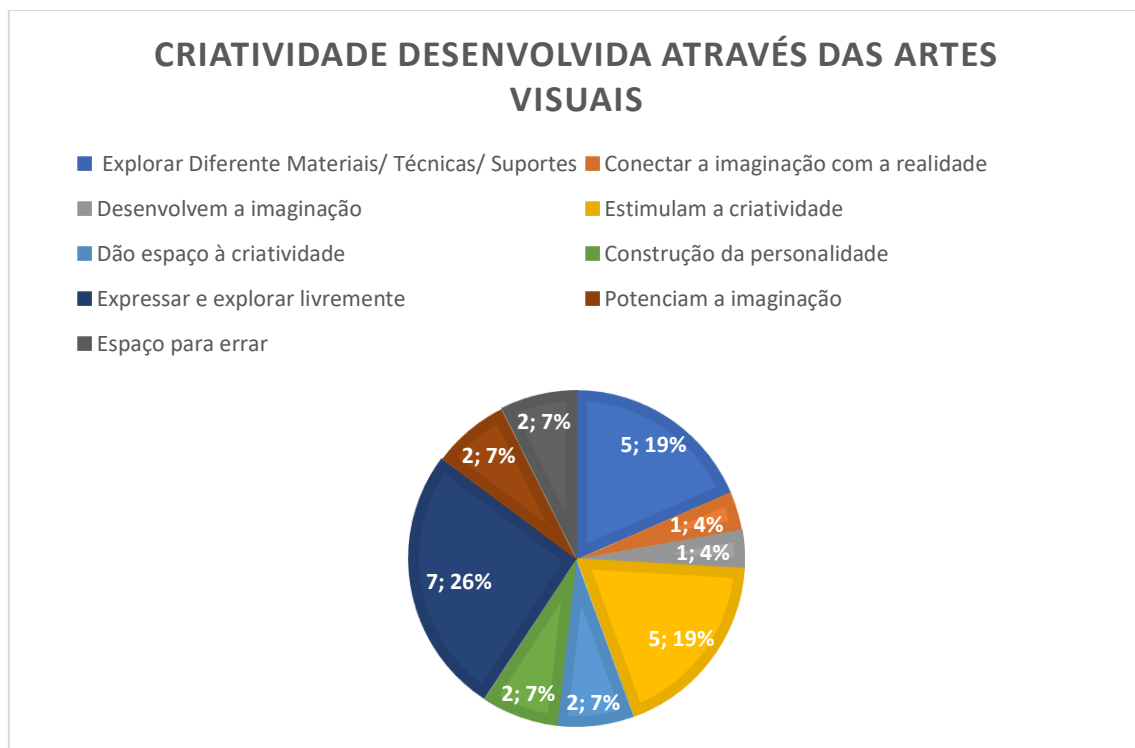


Gráfico 8- Criatividade Desenvolvida Através das Artes Visuais.

Analisando as respostas dos entrevistados, percebemos que estas são muito variadas ainda que não sejam opostas, apresentam respostas muito distintas. Contudo, todos consideram as artes visuais uma excelente ferramenta

para desenvolver a criatividade, pois como referem 22 % dos entrevistados, as artes visuais permitem explorar diferentes técnicas, materiais e suportes o que pode ser uma mais valia para desenvolver a criatividade. E.1 “As artes visuais permitem a exploração de diferentes materiais e diferentes suportes, assim como criar múltiplas ligações entre os diferentes materiais.” e ainda, a mesma percentagem afirma que as artes visuais deixam a criança expressar-se e explorar livremente a si e ao mundo que a rodeia E.8 “Considero que sim, da forma que as artes visuais permitem à criança explorar todo o seu potencial criativo.” E.9 “As artes visuais podem sem dúvida ser um meio para explorar a criatividade de cada um.”

Após percebermos que os educadores consideram as artes visuais uma excelente ferramenta para desenvolver a criatividade, seria pertinente perceber quais as estratégias que utilizam. Para tal desenhou-se a seguinte pergunta: “Que estratégias utiliza para desenvolver a criatividade através das artes visuais?”



Gráfico 9- Estratégias para Desenvolver a Criatividade através das Artes Visuais.

As estratégias apresentadas pelos educadores para desenvolver a criatividade são várias, contudo as mais utilizadas: são a exploração de materiais



e técnicas como 26% dos entrevistados demonstram E1. “Uma das estratégias que utilizo é deixar as crianças conhecerem e explorarem o máximo número de materiais possíveis, criando um espaço com muita diversidade, de forma a que as crianças tenham a possibilidade de selecionar e conjugar materiais.”, outra das estratégias que 21% dos educadores considera mais pertinente é a exploração sensorial E.5 “As estratégias que utilizo são sobretudo atividades sensoriais.”, também com a mesma percentagem, os educadores consideram que propor atividades criativas pode ser uma das mais valia para desenvolver a criatividade, mais uma vez referindo a importância do exemplo e do educador ser criativo para desenvolver a criatividade. E.6 “Para desenvolver a criatividade tenho também de propor atividades criativas para que possa não só servir de exemplo, mas proporcionar-lhes exemplos daquilo que é ser criativo, dando-lhe espaço para arriscar e errar.”

Para finalizar a análise no que diz respeito a esta categoria, é sem dúvida importante perceber de que forma se pode avaliar esta competência e como os educadores o fazem. Para cumprir este objetivo, colocamos a seguinte questão: “Como avalia a criatividade em atividades relacionadas com as artes visuais?” Para analisarmos as respostas desenhamos a seguinte tabela:

Podemos avaliar através:	Exemplos de Respostas	Percentagem
Domínio das técnicas	E.14 “Para avaliar a criatividade avalio também o domínio das técnicas (...)”	5 %
Resolução de Problemas	E.4 “Através das diferentes soluções encontradas para um problema.”	6 %
Auto- avaliando a sua obra	E.15 “Tento avaliar a criatividade no desenrolar de atividades neste caso ligadas as artes visuais e também através daquilo que as crianças referem das suas obras”. E.12 Para avaliar a criatividade aquilo que faço é criar momentos de discussão e de explicação de cada obra por parte do autor e dos outros.	17 %
Resultado final	E.18 “A criatividade pode ser avaliada pela forma de utilizar materiais e pelo resultado final. (...)”	17%
Observando o processo	E.17 “Avalio o processo e não o produto final. É importante a absorção do que foi aprendido ao longo de todo o processo.”	22%



Consideram difícil de avaliar	E.5. “A criatividade não é fácil de avaliar cada um tem a sua e por vezes é difícil de avaliar.” E.9 “A criatividade não é simples de avaliar, contudo para a avaliar é necessário a criança criar algo, sem o ato criativo não é possível avaliar e neste caso a manifestação através das artes pode ser uma mais valia.” E.10 “O facto de ser um conceito muito complexo torna-o difícil de avaliar” (...)	33%

Tabela 4 - Como Avaliar a Criatividade.

Analisando a seguinte tabela, depreendemos que uma parte muito considerável dos educadores de infância, mais concretamente 33%, não sabem como avaliar esta competência, demonstrando dificuldade em fazê-lo. Apercebemo-nos ainda que as estratégias de avaliação mais utilizadas são através do processo educativo com 22 % dos educadores a afirmar que avaliam desse modo a criatividade, a segunda mais apresentada é a avaliação através do resultado final com uma percentagem de 17%, também com 17 % é referida a avaliação através das justificações da criança e da sua própria avaliação daquilo que produziu. A menos utilizada é a avaliação através do domínio das técnicas.

1.2. Análise das Entrevistas aos Pais

As seguintes entrevistas foram realizadas a 20 pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, que frequentam o pré-escolar em diferentes escolas. Os entrevistados foram denominados de P.1 a P.20 para garantir o seu anonimato e confidencialidade. O guião das entrevistas que vamos passar a analisar encontra-se em anexo (Anexo 2), bem como a transcrição das respostas ao mesmo (Anexo 4).

1.2.1. Perfil dos entrevistados

Neste ponto pretendemos conhecer o perfil do entrevistado, nomeadamente a idade, género, habilitações literárias e número de filhos a frequentar a valência pré-escolar.



Gráfico 10- Idade dos Entrevistados

No que diz respeito às idades dos entrevistados, estas encontram-se compreendidas entre os 28 e os 45 anos, mais concretamente com 50% no intervalo dos 25 aos 35 anos e 50% no intervalo dos 36 aos 45 anos.

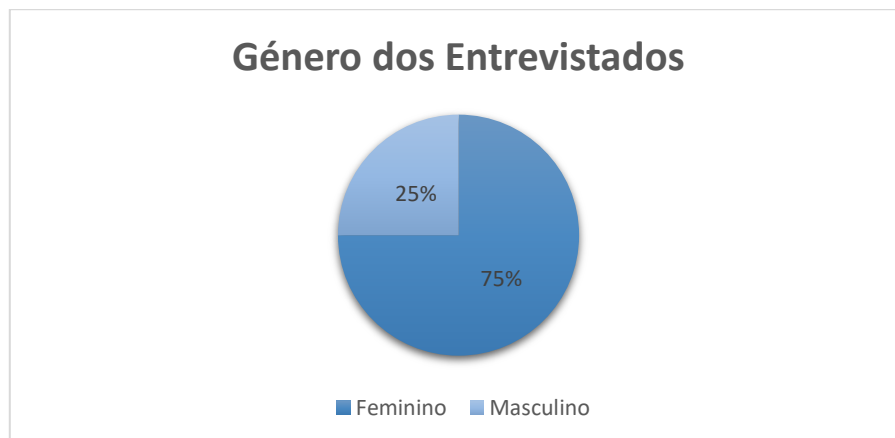


Gráfico 11- Género dos Entrevistados

Analisando o género dos entrevistados, podemos verificar que maioritariamente, 75% das respostas que obtivemos foram respostas de mães.

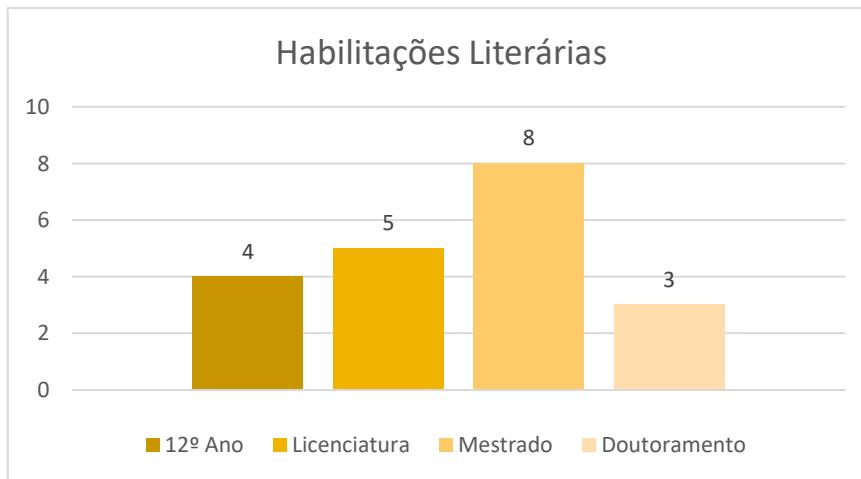


Gráfico 12- Habilitações Literárias

Ao nível da formação académica percebemos que as formações variam, entre o 12º Ano, licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Verificamos com a análise do gráfico anterior, que apenas 4 dos pais entrevistados não possui formação a nível superior, representando uma pequena parte da amostra, concluímos ainda que, um número significativo da amostra possui mestrado.

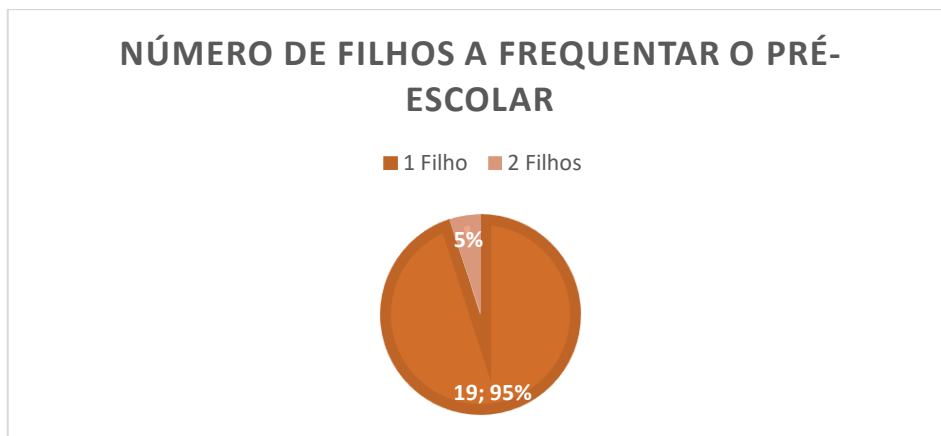


Gráfico 13- Número de filhos a frequentar o pré-escolar.

Relativamente ao número de filhos a frequentar o pré-escolar, averiguamos que apenas um dos entrevistados tem dois filhos a frequentar esta valência.

1.2.2. Criatividade no desenvolvimento infantil

Nesta dimensão do guião apresentado ao pais, temos como objetivo analisar a definição do conceito de criatividade, perceber a importância que os entrevistados atribuem a esta capacidade, em que medida é que esta

competência esta a ser desenvolvida na escola, e de que forma esta competência se articula com as artes visuais.

Na primeira pergunta “O que entende por Criatividade?”, para definir esta competência os pais elencam um conjunto de definições, ainda que não sejam dispares, diferem de alguma forma, como podemos observar no gráfico em baixo.

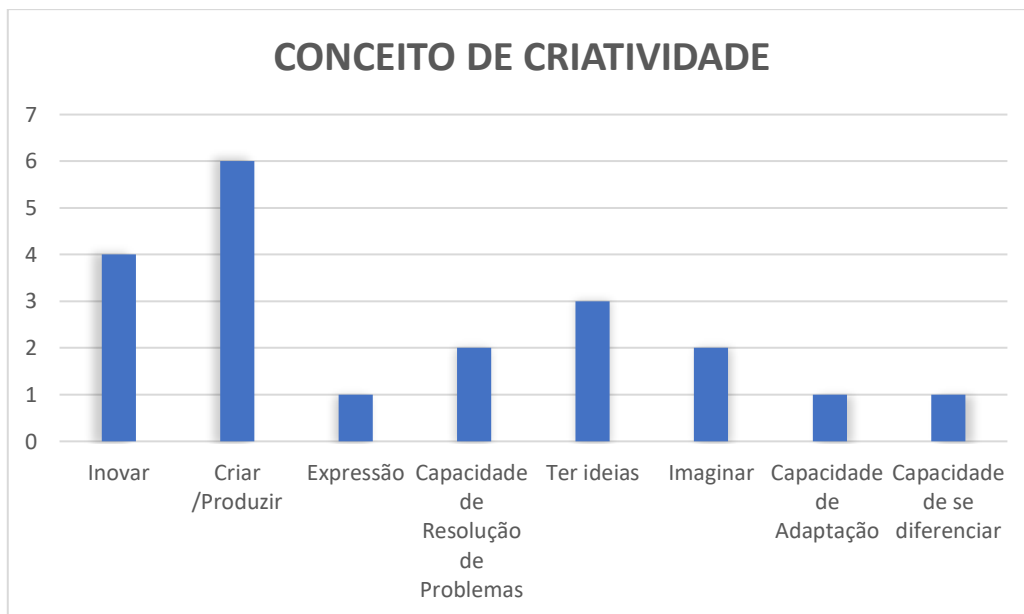


Gráfico 14 - Conceito de Criatividade

Neste gráfico, estão representas as definições que os pais atribuem ao conceito criatividade. Fazendo a análise das respostas apresentadas, podemos concluir que uma percentagem significativa da amostra, 30% define a criatividade como a capacidade de criar/ produzir algo diferente P.14 “Criatividade é produzir algo diferente, diferenciador, que quase impacto.”, já 10% contrária esta ideia assegurando que ser criativo é imaginar P.20 “Criatividade é processo de gerar ideias originais e de as pôr em prática, dando resultado disso um produto final.” Para 20% dos pais criatividade é inovar, marcar pela diferença. P.15 “Penso que é uma forma de inovação.”, apenas 10% afirmam que a criatividade é uma competência de resolução de problemas P.10 “A criatividade é a capacidade para resolvermos os problemas. As crianças são bastante criativas, para elas tudo é um desafio. A criatividade desenvolve-se com a capacidade para dominar situações. A criança usa a brincadeira para resolver os problemas.”

Investigando agora a importância do conceito definido anteriormente, colocou-se a seguinte questão: “Considera que é importante desenvolver esta competência na escola, desde tenra idade? Sente que a mesma está a ser desenvolvida na escola?” Em que medida?”, foi visível a unanimidade quanto à importância de desenvolver esta competência na escola desde cedo, sendo que 100% dos pais considera que é muito importante. “P.2 É importante pois as crianças desde cedo devem desenvolver a sua criatividade para estarem mais aptos para resolverem os seus problemas. (...)”. Para analisar se os entrevistados sentem que a criatividade está a ser desenvolvida na escola e de que forma, agrupamos as respostas no seguinte gráfico.

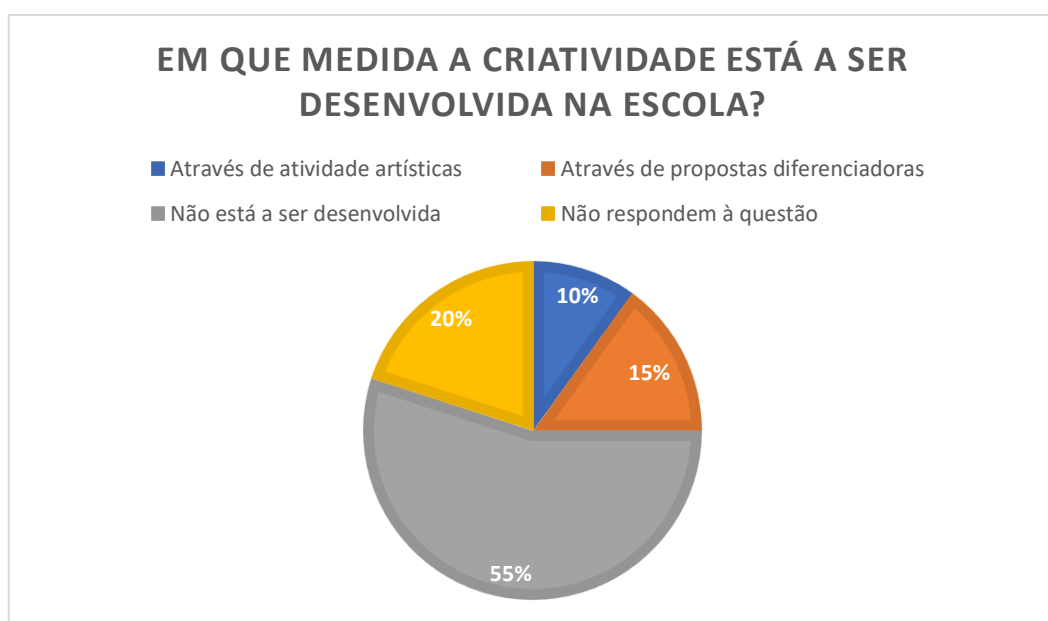


Gráfico 15- Em que medida a criatividade está a ser desenvolvida na escola?

Neste sentido, facilmente percebemos que mais de metade dos entrevistados, mais precisamente 55% não sente que esta capacidade esteja a ser desenvolvida na escola. P.18 “Sinto que esta competência é importante, mas não é muito desenvolvida na escola. “afirmando que a criatividade não ocupa um lugar de realce na escola P.19 “Na escola a criatividade não ocupa lugar de destaque infelizmente.” e ainda que a escola é um espaço pouco criativo e que dessa forma não é fácil desenvolver essa competência. P.14 “A escola deve ter um papel ativo no desenvolvimento desta competência, contudo é um local pouco criativo e onde há pouco espaço para arriscar ou ousar e sobretudo errar e dessa forma fica difícil desenvolver esta competência.”



Aqueles que afirmam que a criatividade é desenvolvida na escola, 15% referem que a criatividade na escola dos seus filhos é desenvolvida através de propostas diferenciadoras P.10 “Na minha opinião, é de extrema importância desenvolver esta capacidade e penso que a escola está a conseguir fazê-lo através de atividades diferenciadoras.” e 10% afirmam que é desenvolvida através de atividades artísticas. P.16 “Sim, a criatividade deve ser desenvolvida na escola e sinto que está a ser bem desenvolvida, através de atividades artísticas.” É ainda de salientar que 20% dos entrevistados não explicitam de que forma esta competência é desenvolvida, mas afirmam que a criatividade é desenvolvida na escola. P.13 “A criatividade é essencial de desenvolver quer na escola, quer em casa. Considero ainda que a educadora do meu filho tem feito um bom trabalho no que diz respeito a desenvolver esta capacidade.”

Ainda acerca da importância desta competência, colocamos aos pais a seguinte questão “Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional, quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta”. Para facilitar a análise, agrupamos as respostas na seguinte tabela.

categorias	Exemplos de Respostas	Percentagem
Aumenta a possibilidade de ingressar no ensino superior	P.3 “Esta competência pode aumentar as hipóteses de ingressar no ensino superior, de encontrar melhor emprego, de resolver problemas com mais facilidade.”	5%
Desenvolve a personalidade	P.5 “Ajuda na formação e desenvolvimento da personalidade.”	10%
Capacidade de Adaptação	P.6 “O futuro é cada vez mais incerto e dessa forma é essencial desenvolver esta capacidade de adaptação e criação.” P.9 “Muito importante pois o mundo está sempre a mudar e para nos adaptarmos a essas mudanças temos de ser criativos.”	14 %
Sucesso Profissional	P.10 “É importante no desenvolvimento enquanto pessoa na sua descoberta e mais tarde na sua vida profissional vai certamente ser exigidas competências criativas.” P.20 “É importante porque no mundo do trabalho hoje em dia só tem sucesso quem é criativo.”	19 %

Resolução de problemas	P.1 “Se as crianças forem criativas conseguem enfrentar melhor os problemas da vida.” P.4 “No futuro a criança vai ser capaz de enfrentar problemas, situações difíceis. Vai se tornar um adulto mais criativo”.	19 %
Não respondem de forma explícita	P.12 “Considero que é muito importante desenvolver esta competência nas crianças.”	33%

Tabela 5- Importância da criatividade no futuro

Esta tabela possibilitou-nos conferir, que as opiniões dos entrevistados são convergentes, pois considerarem esta competência extremamente importante para o futuro quer profissional, quer pessoal das crianças. Apresentando-nos como fator mais importante para o futuro, a questão da resolução de problemas de forma criativa, com a mesma percentagem, 19% referem o sucesso profissional, referindo que cada vez mais é exigida criatividade seja em que trabalho for, salientamos também que 33% dos inquiridos abordam a competência como essencial no futuro, contudo não explicitam a sua resposta.

Neste parâmetro, o objetivo previamente delineado é perceber se os entrevistados consideram as artes visuais uma mais valia para desenvolver a criatividade e qual o motivo. Para tal, a questão colocada foi a seguinte “As artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade? Justifique a resposta”

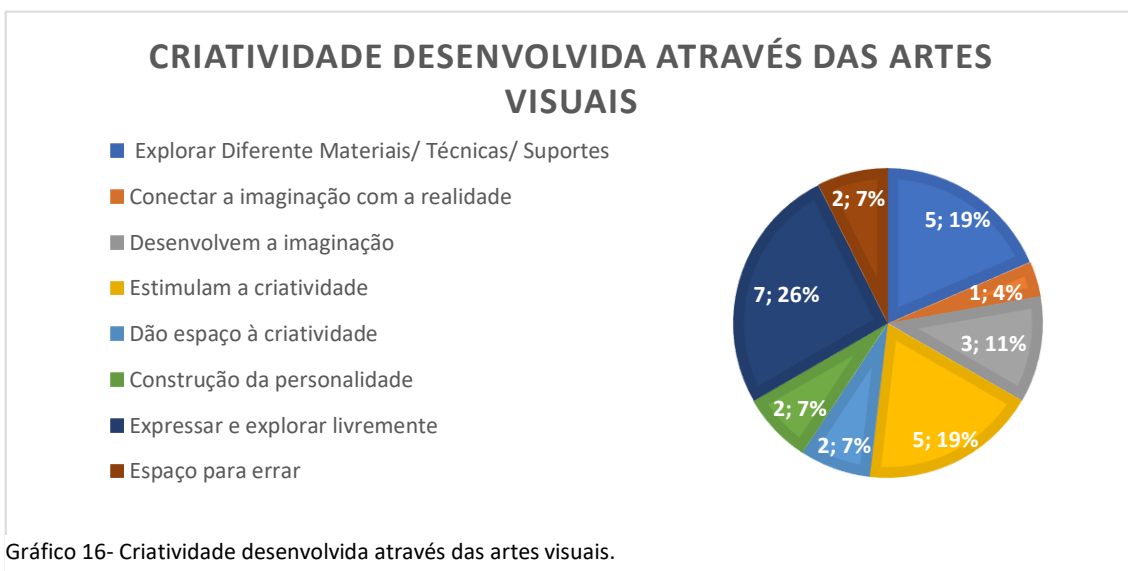


Gráfico 16- Criatividade desenvolvida através das artes visuais.



Analisando as respostas à questão elencada em cima, é notório que as opiniões dos entrevistados são concordantes no sentido que todos defendem que as artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade, contudo as respostas referentes aos fatores para que tal aconteçam, foram muito dispersas apresentando diversos motivos, para a o facto das artes visuais serem uma mais valia no desenvolvimento da criatividade. Ainda assim, uma percentagem considerável 26% dos entrevistados, afirma que as artes visuais permitem à criança explorar e expressar-se livremente de forma a que seja mais fácil desenvolver a criatividade. P.6 “Sim são, porque as artes visuais permitem à criança explorar todo um novo mundo.”, P.10 “Sim, ajudam a desenvolver esta competência uma vez que permitem a criança expressar-se livremente.”

2. Síntese das Entrevistas

Creemos que a aplicação das entrevistas funcionou, como forma de reforçar muitas das considerações que tecemos ao longo deste documento. As respostas deste grupo de entrevistados foram sem dúvida uma mais valia para corresponder aos objetivos delineados nesta investigação. De facto, a análise que realizamos destas entrevistas permitiu confirmar a pertinência do tema, pela sua atualidade. Adicionalmente, percebemos que todos os entrevistados concordam que esta competência é uma competência extremamente importante e essencial de desenvolver quer nas crianças, quer nos adultos/ educadores.

2.1. Síntese das Entrevistas aos Educadores de Infância

Na presente síntese, é apresentada uma análise geral das respostas obtidas em cada bloco temático presente na respetiva tabela. No que diz respeito à “Criatividade no Desenvolvimento Infantil”, os entrevistados definem este conceito como uma capacidade de resolução de problemas, outros referem que é uma capacidade de inovar, contudo, uma parte muito significativa, refere que para ser criativo é necessário produzir algo, cria alguma coisa, ser muito imaginativo não é suficiente. Ressalva-se ainda o facto, de unanimemente os educadores considerarem que na sua profissão é essencial ser criativo, pois desse modo podem inovar na educação, motivar os alunos, mas sobretudo ser um exemplo, uma vez que consideram difícil desenvolver uma competência nos



outros, quando os próprios não a possuem. Apontam ainda, a criatividade como uma aptidão essencial ao futuro quer pessoal quer profissional das crianças, acautelando que esta é essencial, visto que ajuda na adaptação e readaptação num mundo em constante mudança, e ainda porque é considerada uma competência de resolução de problemas e ao longo da vida às crianças, futuros adultos iram se deparar com muitos problemas e desafios e assim serão capazes de os ultrapassar mais facilmente e criativamente.

Na visão dos entrevistados, as artes visuais privilegiam o desenvolvimento da criatividade, permitindo à criança expressar-se livremente, explorar diferentes técnicas, dando assim espaço à criança para que esta se possa libertar e errar sem julgamentos. Como estratégias para desenvolver a mesma, os entrevistados indicam a exploração sensorial e de materiais, com o intuito de expor, desta forma a criança às mais diversificadas experiências. Em relação a forma como avaliam esta competência foi visível que uma grande parte dos entrevistados tem dificuldade em avaliar a criatividade, ou não sabe como o fazer, a restante parte da amostra de educadores de infância, fala-nos de três pontos essenciais para avaliar a criatividade: avaliando o desenrolar do processo, através do produto final e pedindo à criança que avalie e apresente o seu trabalho e ainda que comente os trabalhos dos pares.

Fazendo uma análise global das entrevistas realizadas aos 20 educadores de infância apercebemo-nos que todos atribuem muita importância a esta competência, mas que por vezes têm dificuldade em a pôr em prática.

2.1. Síntese das Entrevistas aos Pais

Na presente síntese, é apresentada uma análise geral das respostas por cada bloco temático presente na respetiva tabela. Relativamente ao parâmetro da criatividade no desenvolvimento infantil”, os pais aclaram este conceito como uma capacidade de resolução de problemas, outros referem que é uma capacidade de inovar, contudo, uma parte muito significativa, refere que para ser criativo é necessário produzir algo, criar alguma coisa, ser muito imaginativo não é suficiente. Ainda assim, observamos que alguns dos entrevistados contradizem esta ideia afirmando que criatividade é imaginar, é ter ideias. Salienta-se ainda o facto de unanimemente, os pais considerarem que no seu

ponto de vista, a criatividade dever ser desenvolvida desde cedo, alegando que é essencial ser criativo, desse modo os seus filhos tornam-se mais aptos a resolver problemas do dia-a-dia de forma criativa, adaptando-se mais facilmente a um mundo em constante alteração, o que a nível profissional pode ser uma mais valia. No entanto, quando questionados se sentiam que esta capacidade estava a ser desenvolvida na escola mais de metade dos entrevistados afirma que não, a restante parte refere que esta competência é desenvolvida através de atividade artísticas e de propostas diferenciadoras. É também em comum acordo que demonstram, que as artes visuais são uma excelente ferramenta para desenvolver a criatividade, pois segundo os mesmos possibilitam à criança um espaço de exploração livre.

3. Triangulação dos dados

Este ponto será reservado para confrontar opiniões dos educadores de infância com as opiniões dos pais, com o intuito de perceber as diferenças e as semelhanças entre os dois pontos de vista apresentados.

No que diz respeito à definição do conceito de criatividade, podemos perceber que o mesmo é muito abrangente e pode estar associado a diferentes competências.

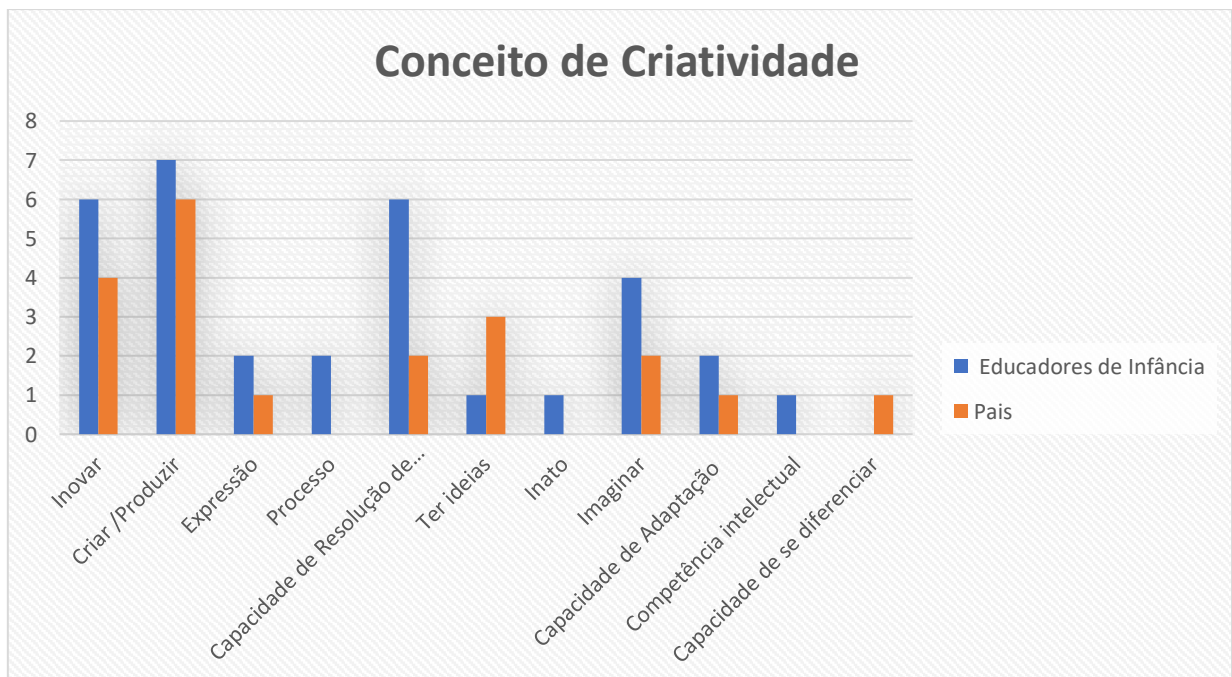


Gráfico 17- Conceito de Criatividade

Dissecando o seguinte gráfico, percebemos que tanto os pais como os educadores nos apresentam múltiplas definições para o conceito, contudo a maioria das definições foi apresentada pelos dois grupos de entrevistados, ainda que com diferentes relevâncias.

Relativamente à importância de desenvolver esta competência na escola, tanto os educadores como os pais estão em consonância afirmando que consideram muito importante desenvolver esta capacidade na escola, salientando que o papel do educador é extremamente importante.

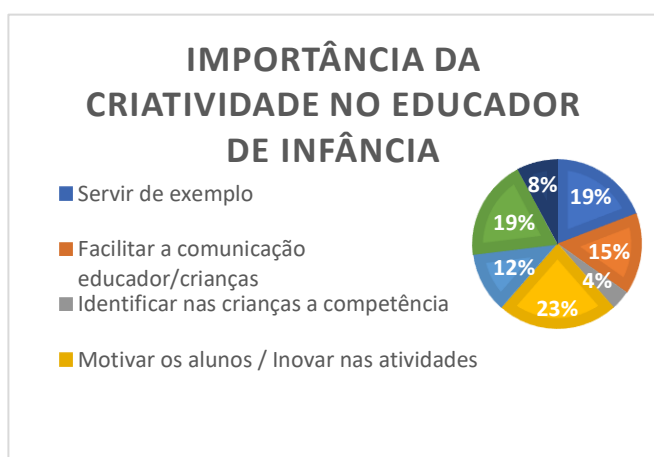


Gráfico 18- Importância da Criatividade no Educador de Infância – Opinião Pais

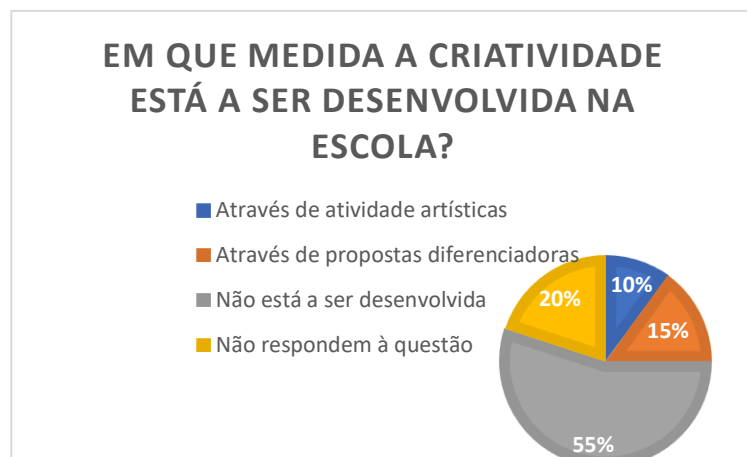


Gráfico 19-Em que medida a criatividade está a ser desenvolvida na escola? – Opinião Educadores

Apesar de todos concordarem que desenvolver a criatividade é uma competência essencial, os educadores de infância demonstram que para desenvolver esta competência é necessário ser criativo, desse modo os educadores afirmam como um dos principais benefícios de serem criativos, o facto de isso ajudar a motivar os alunos, inovando também nas atividades, os pais também concordam e afirma que na escola, os educadores são criativos através das propostas que fazem aos alunos, mas 55% reconhece que a competência não está a ser devidamente desenvolvida na escola.



Categorias	Exemplos de Respostas		Percentagem	
	Educadores	Pais	Educadores	Pais
Autoestima	E.2 “Tem uma grande importância na resistência da pessoa.” E.13 “usar sua imaginação torna-se um adulto mais seguro na tomada de decisões e com maior senso criativo na resolução de problemas, o que leva ao sucesso na vida futura.”		12%	
Capacidade de adaptação	E.1 “Esta competência é essencial nos tempos atuais porque o mundo exige adaptações constantes e criativas.” E.7 “A importância que esta competência apresenta para o futuro pessoal das crianças é sem dúvida a questão da adaptação e da resolução de problemas (...).”	P.6 “O futuro é cada vez mais incerto e dessa forma é essencial desenvolver esta capacidade de adaptação e criação.” P.9 “Muito importante pois o mundo está sempre a mudar e para nos adaptarmos a essas mudanças temos de ser criativos.”	14 %	14 %
Resolução de problemas	E.4 “Esta competência permitirá no futuro responder com mais facilidade e de uma forma competente aos desafios que o futuro for apresentando.” E.9 “A importância que esta competência apresenta é acima de tudo a adaptação a diferentes realidades e a resolução de problemas, não esquecendo a produção artística.”	P.1 “Se as crianças forem criativas conseguem enfrentar melhor os problemas da vida.” P.4 “No futuro a criança vai ser capaz de enfrentar problemas, situações difíceis. Vai se tornar um adulto mais criativo”.	33 %	19%
Capacidade de se diferenciar	E.5 “Esta competência é muito importante no futuro, porque cada vez mais quem não se distinguir pela positiva, quem não for criativo terá menos hipóteses de alcançar o sucesso quer profissional, quer pessoal.”		13 %	



Inovar e Criar	E.10 “A criatividade é muito importante para o futuro, pois vivemos num mundo em constante mudança e é necessário criar e inovar com ele e não ficar parado no tempo.” E.14 “A importância que apresenta tem a ver com a capacidade de criar produzir, arranjar soluções para diferentes problemas e fazê-lo de forma criativa, pois em adulto será essencial.”		12 %	
Desenvolve a personalidade		P.5 “Ajuda na formação e desenvolvimento da personalidade.”		10%
Sucesso Profissional		P.10 “É importante no desenvolvimento enquanto pessoa na sua descoberta e mais tarde na sua vida profissional vai certamente ser exigidas competências criativas.” P.20 “É importante porque no mundo do trabalho hoje em dia só tem sucesso quem é criativo.”		19%
Aumenta a possibilidade de ingressar no ensino superior		P.3 “Esta competência pode aumentar as hipóteses de ingressar no ensino superior, de encontrar melhor emprego, de resolver problemas com mais facilidade.”		5%
Não respondem de forma explícita		P.12 “Considero que é muito importante desenvolver esta competência nas crianças.”		33%

Tabela 6 - Importância da Criatividade no Futuro - Pais e Educadores

Observando de que forma a criatividade poder ser uma mais valia no futuro das crianças, uma vez que todos os entrevistados consideram que é sem dúvida uma mais valia, percebemos que os pais e os educadores só concordam em dois desses motivos, sendo eles que a criatividade é uma mais valia porque

vai ajudar a resolver os problemas com que se vão deparar ao longo da vida e ainda a capacidade de adaptação que esta competência nos traz. Todos os outros motivos foram distintos. Distinguindo-se ainda os motivos mais apresentados pelos educadores foram o facto de a criatividade ser uma competência de resolução de problemas, na opinião de 33% dos educadores entrevistados, já os pais estão divididos entre o mesmo motivo e o sucesso profissional, apontando que esta competência é fundamental nos dias de hoje no mundo do trabalho.

Sendo o nosso enfoque desenvolver a criatividade através das artes visuais, questionamos os entrevistados, com o intuito de perceber se consideram as artes visuais uma mais valia no desenvolvimento da criatividade. Ao que novamente tivemos respostas concordantes entre todos, considerando que sim que veem as artes visuais como uma mais valia no desenvolvimento da criatividade, apontado os fatores apresentados nos gráficos em baixo.

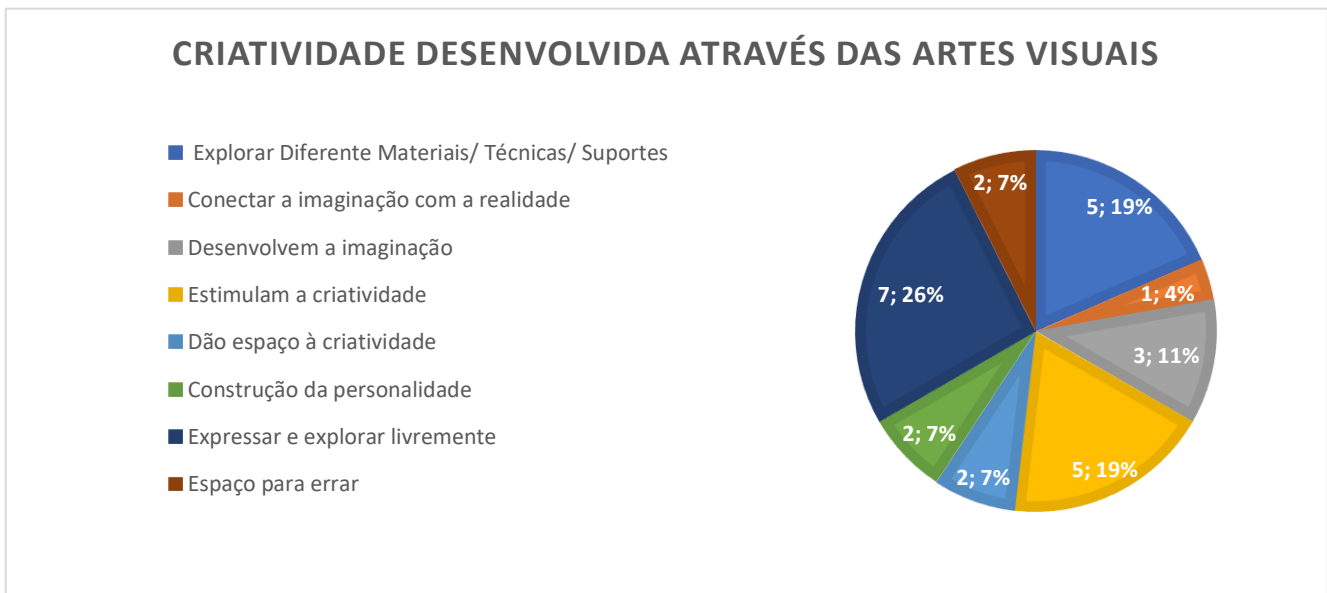


Gráfico 20 - Criatividade desenvolvida através das artes visuais - Opinião Educadoras

Fazendo uma comparação entre os dois gráficos apresentados, logo analisando comparativamente as respostas dos dois grupos de entrevistados, percebemos que na sua maioria os motivos que elencam são mesmos, referindo que as artes visuais representam uma mais valia no desenvolvimento da criatividade.

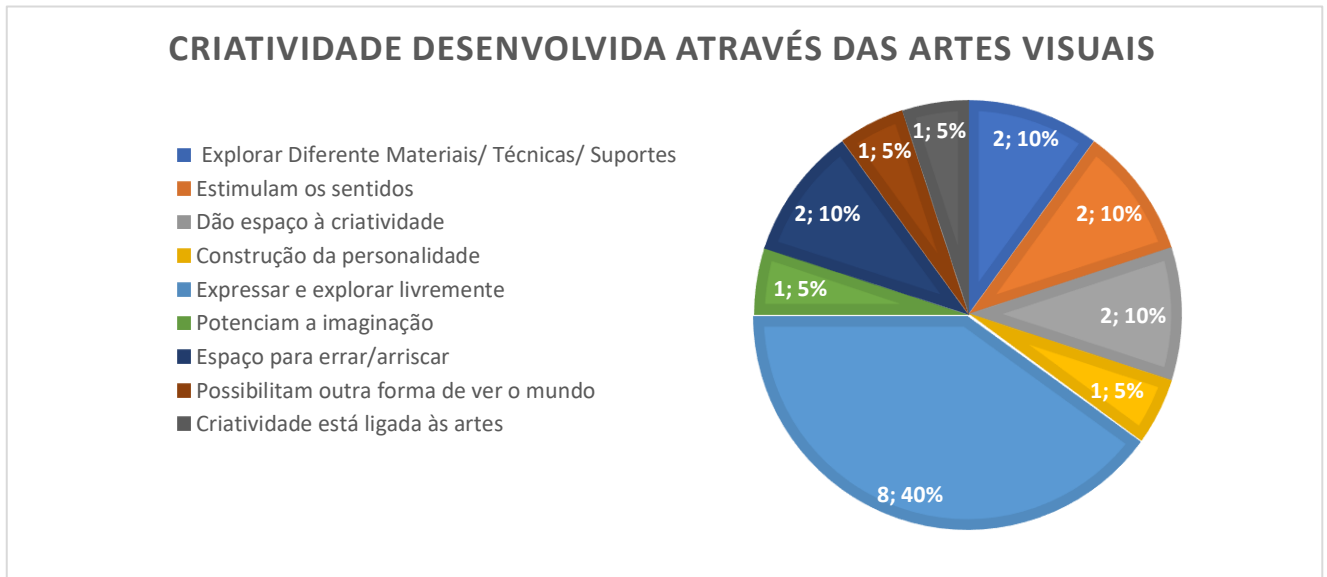


Gráfico 21- Criatividade desenvolvida através das artes visuais - Opinião Pais

Concordam ainda e apresentam, como fator mais visível o facto de através das artes visuais a criança conseguir explorar e expressar-se livremente. Contudo discordam acerca de ser uma mais valia face à exploração de diferentes técnicas e materiais uma vez que 10 % dos pais considera ser esse um dos fatores, enquanto que 19% dos educadores considera ser esse o principal fator.

4. Limitações do Estudo

No decorrer desta investigação encontramos algumas limitações, a maior limitação relaciona-se com a atual situação de pandemia que estamos a viver, que fez com que tivéssemos de repensar e remodelar toda a parte referente às opções metodológicas, uma vez que inicialmente o objetivo seria através da observação participante pôr em prática atividade em contexto pré-escolar. As atividades já tinham sido desenhadas e algumas postas em prática, mas uma vez que as escolas fecharam e que os estágios foram cancelados, mesmo quando as escolas ainda se encontravam abertas, assim sendo vimo-nos



obrigados a abandonar esta metodologia e a repensar noutra forma de levar a cabo esta investigação.

Para tal, tivemos de pôr em prática a nossa capacidade de resolução de problemas e criativamente decidimos aplicar entrevistas a educadores de infância e pais com crianças a frequentar o ensino pré-escolar, mudando assim toda a organização do trabalho, e deixando de parte a concretização das atividades.

Após essa mudança, deparamo-nos com outras dificuldades, nomeadamente a dificuldade em obter respostas por parte dos pais e dos educadores de infância, nesta fase de confinamento. Embora, tivessem sido contactados cerca de 60 educadores de infância e cerca de 60 pais, apenas vinte educadores e vinte pais se disponibilizaram para responder à entrevista. Esta resposta revelou-se muito morosa pelo que a investigação se poderia ter ressentido não fossem os esforços efetuados para um tratamento célere da informação.

5. Considerações Finais

Vivemos tempos de grandes desafios e mudanças a nível global, fazendo cada vez mais com que a criatividade se torne uma competência essencial à vida. Sendo a criatividade uma competência inesgotável, quanto mais a usamos mais criativos nos tornamos.

Essa necessidade de apostarmos em formar cidadãos criativos remeteu-nos à seguinte questão “De que forma a criatividade e as artes visuais promovem o desenvolvimento infantil?”

A Educação Artística, nomeadamente as artes visuais, por estarem assentes em princípios atuais e por proporem conteúdos que são fundamentais na experiência da criatividade, poderão auxiliar a escola nessa tarefa de preparar cidadãos menos conformistas e mais atentos ao mundo que os rodeia acompanhando-o nas mudanças e olhando-o sob uma nova perspetiva

Após o tratamento e interpretação de dados dos questionários, e apurando dar resposta ao primeiro objetivo desta investigação que consiste em “Perceber de que forma as artes visuais podem ser uma mais valia para o desenvolvimento da criatividade.” conseguimos concluir que, as artes visuais são sem dúvida uma excelente ferramenta para desenvolver a criatividade, pelos



mais diversos motivos desde permitirem espaço à criança para errar, de possibilitarem uma exploração livre do mundo que as rodeia, por proporcionar um espaço onde a criança pode errar, por proporcionarem um leque significativo de experiências sensoriais e ainda, por serem uma forma de comunicação tão abrangente.

Relativamente ao segundo objetivo “Compreender de que forma os educadores de infância desenvolvem as competências criativas através das artes visuais” chegamos a conclusão que estas podem ser desenvolvidas, através de propostas criativas, atividades de exploração sensorial, diferenciando e expondo a criança às mais diversificadas atividades e com os mais variados materiais, técnicas e suportes.

Para dar resposta ao terceiro objetivo “Compreender a influência do educador no desenvolvimento da criatividade.”, salientamos que os educadores para desenvolverem a criatividade tem de ser criativos, assumindo que não se consegue desenvolver nos outros uma competência que não se possui, concluindo ainda que, só educadores criativos podem ajudar a repensar a escola e a inovar na educação e ainda que é necessário ser criativo para motivar as crianças e propor atividade diferenciadas, deste modo percebemos que os educadores representam um papel fulcral no desenvolvimento da criatividade nas crianças, o que nos leva a referir a importância da formação docente neste sentido.

Por fim, o último objetivo destina-se a “perceber a importância da criatividade no desenvolvimento infantil” analisamos então, que ser criativo é de verás importante no desenvolvimento de qualquer criança, neste momento estamos a preparar crianças para profissões que ainda desconhecemos e para tal só dominando a criatividade é possível ultrapassar esta imprevisibilidade que é a vida, através das entrevistas concluímos que todos consideram esta competência é essencial no desenvolvimento infantil, atribuindo diversos motivos nomeadamente o sucesso profissional, pois é necessário nos diferenciarmos, marcarmos pela diferença e isso será necessário a qualquer trabalho, aborda-se ainda a importância de resolver problemas de forma criativa, uma vez que, resolve-los de forma lógica já não é suficiente, depois evidencia-se a capacidade de adaptação e readaptação ao mundo que nos rodeia que está em constante mudança.



Considerando os objetivos dispostos para este trabalho, entendemos que a criatividade assume, de facto, um papel preponderante no desenvolvimento das crianças, contudo a escola não potencia o desenvolvimento desta competência, acontecendo até, muitas vezes o contrário. O mesmo acontece com as artes visuais, que são deixadas para segundo plano em prol de outros conhecimentos, muitas vezes obsoletos.

Outro dos pontos que mereceu a nossa reflexão, prende-se com o facto de a criatividade ao longo dos anos ter sido esquecida na escola, o ambiente escolar só por si já é um ambiente inibidor da criatividade, mostrando-se desajustado e descontextualizado daquilo que é a realidade. Podemos comprovar esta ideia, através das entrevistas realizadas aos pais, em que mais de metade dos entrevistados afirma que não sente que esta competência esteja a ser desenvolvida na escola, o que nos preocupa e mostra a urgência em usar a criatividade para repensar a escola. Para que tal aconteça, acreditamos que os futuros profissionais de educação que agora entram no mercado de trabalho serão capazes de motivar os profissionais acomodados à escola, tal como a conhecemos. Propondo uma educação criativa e diferenciada oposta à educação para a uniformidade e o conformismo.

Desse modo, surge a necessidade de construção de um estatuto comprometido com a criatividade, originalidade, diferenciação, com espaço que todas as crianças possam desenvolver as competências necessárias aquilo que gostariam de ser no futuro. Entendemos que estas são as premissas que funcionarão como veículo de aproximação à resposta educativa que queremos dar aos cidadãos do próximo século, que enfrentam os desafios de uma globalização capitalista.

A culminar este relatório de investigação, tendo em consideração as temáticas que aqui abordamos, destacamos a importância de gerar a mudança na escola, mudança esta que já verificamos em quase tudo o que nos rodeia, menos na escola. Neste sentido e como cada vez mais, no nosso dia-a-dia nos defrontamos com desafios complicados de ultrapassar, é fundamental desenvolver em nós a criatividade, pois será sem dúvida uma mais valia nas mais diversificadas áreas da vida, ajudando a criar uma sociedade mais preparada para se adaptar às adversidades de viver na terra.



Estes factos, surgem corroborados pelos resultados da análise realizada de todo o processo de investigação, através dos instrumentos de recolha de dados. Considerando assim, a integração das Artes Visuais como uma mais valia no desenvolvimento da criatividade.

Terminamos este estudo com sentimentos ambíguos: se por um lado, sentimos a sensação de missão cumprida pelo enriquecimento pessoal e profissional que resultou desta investigação, por outro, conscientes de que este estudo chega ao seu fim, contudo está longe de ter terminado. Este estudo representa o início de uma caminhada, uma caminhada em prol da mudança da escola, de um planeta mais sustentável, da melhoria de práticas pedagógicas, da valorização de outras competências, e, sobretudo, na educação de crianças mais criativas e felizes.



Bibliografia

- Alencar, E. (1990). *Como desenvolver o potencial criador- Um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. (2ª edição). Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. & Fleith, D. (2003). *Práticas pedagógicas que promovem a criatividade segundo professores do ensino fundamental*. Projeto de pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Alencar, E. (2007). *Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 45-49. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000500008>
- Amabile, T. (2000). *A Criatividade na Criança* In Daniel Goleman, Paul Kaufman e Michael Ray *O Espírito Criativo*. (9º edição) São Paulo: Editora Cultrix. (pp.47-84).
- Amabile, T. (2012). *Componential Theory of creativity*, *Harvard Business School*, (p. 3-4).
- Barbosa, A. (2002). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Caldas, A. & Vasques, E. (2014). *Educação artística para um currículo de excelência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Autor e Guerra e Paz Editores.
- Carmo, Hermano, Ferreira & Manuel (1998) *Guia para auto-aprendizagem*, Universidade Aberta.
- Craft A., Estrela A., Woods P. Morais F., Jeffrey B., Stilwell I., Ribeiro M. & Amado J. (2004). *Criatividade e Educação*. Porto: Colibri Editora.
- Craft, A. (2004). *A universalização da Criatividade*. Cadernos de Criatividade, 5. Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.
- Cunha, S. (1999). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, pp. 10- 57.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.



- Dias, M. (2012). Expressão Plástica: Práticas e Dinâmicas em Contexto de Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Ponta Delgada, pp.1-21- Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2279/1/DissertMestradoCarlosManuelAmaralDias2013.pdf>
- Eça, T. (2010). Educação através da Arte para um futuro sustentável. Cadernos Cedes, (30)(80), 13-25. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>
- Eça, T. (2008). Para acabar de vez com a Educação Artística. Revista Digital do LAV, (1)(1), 1-11. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3370/337027033003.pdf>
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Gardner H. (1995). *Mentes Criativas*. Barcelona: Paídos.
- Gloton, R. & Clero, C. (1974). *A actividade criadora na criança*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Goleman, D.; Kaufman P. & Ray, M. (2000). *O Espírito Criativo*. (9º Edição) São Paulo: Editora Cultrix.
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora
- Lakatos & Marconi (1990). *Fundamentos da Metodologia Científica*, (2ª edição). São Paulo: Editorial Presença.
- Lopes, M. (2016). *Processos formativos de construção do sentido da criatividade: um olhar renovado na educação de infância e a responsabilidade dos educadores* (Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/24210>
- Lowenfeld, V., & Brittain, W. (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora* (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Mestre Jou.
- Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Mel A. (1976) *Criatividade no Ensino*. Lisboa: Ibrasa.
- McLintic, M. (2018). Criatividade: O que é, Conceito e Definição - Team LEWIS PT. Recuperado de: <https://www.teamlewis.com/pt/magazine/criatividade-conceito-definicao/>
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. /Direção-Geral da Educação.



- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Morais, F. & Azevedo, I. (2011). *What is a Creative Teacher and What is a Creative Pupil? Perceptions of Teachers*. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 12, (330-339).
- Morais, F. (2011). *Criatividade: desafios ao conceito*. In Actas Congresso Inovação 2011: Criabrasilis.
- Munari B. (1987). *Fantasia-Invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual*. (2ª edição), Lisboa, Editorial Presença.
- Novaes, M. (1980). *Psicologia da criatividade* (5ª edição.). Petrópolis:Vozes.
- Oliveira M. (2016). *Arte e Educação: Um Diálogo em Tempo de Mudança*. *TEAR*, vol. 5 (nº2), Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2459/1/Arte%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Parente, Cristina (2002) *Observação: um percurso de formação, prática e reflexão in* Oliveira-Formosinho, Júlia (Org.) *A Supervisão na Formação de Professores I – Da sala à Escola*, Porto: Porto.
- Robinson K. (2002) *O Elemento*. Porto: Porto Editora.
- Rogers, C. (1985). *Tornar-se pessoa*. (7ª edição) Lisboa: Moraes Editores.
- Santos M. (2006). *O arco-íris das ideias- As técnicas e as práticas da criatividade*. Porto: ASA Editores.
- Santos, M., André, M. (2012). *Criatividade na educação de infância: algumas reflexões*. *Cadernos de Educação de Infância*, (96), 43-46. Recuperado de: <http://apei.pt/edicoes/cei/?ide=1313&sort=2012>
- Sousa, A. (2003). *A arte de descobrir a criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sternber R. & Williams W. (2003). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Porto: ASA Editores.
- Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.
- *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB/GEDEPE.



- Vygotsky L. (2012) *Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia*. Lisboa: Dinalivro.
- Tomás, Catarina, (2006). *As crianças como prisioneiras do seu tempo-espaço, currículo sem fronteiras*, universidade do Minho, v6, nº.
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Legislação

Lei Quadro da Educação Pré-Escolar n.º 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República n.º 34/1997 - Série I-A. Lisboa: Assembleia da República

Anexos

Anexo 1 - Guião de Entrevistas 1

Guião de Entrevista a Educadores de Infância

No âmbito do projeto de investigação cujo o tema se denomina “Criatividade no desenvolvimento infantil” e de modo a perceber como as artes visuais promovem esta competência realizamos esta entrevista. Pretendemos deste modo recolher mais dados sobre o tema em estudo, esperando compreender qual a visão dos entrevistados relativamente à sua influência no desenvolvimento da criatividade, bem como perceber como põem em prática em contexto pré-escolar e ainda perceber no atual momento que vivemos (covid-19) a importância desta competência. Desta forma, pedimos a sua colaboração, com a garantia de confidencialidade e anonimato nas informações fornecidas na entrevista.

Identificação:

- 1- Idade:
- 2- Género:
- 3- Habilitações literárias:
- 4- Anos de Serviço:
- 5- Em que tipo de instituição trabalha:

<input type="checkbox"/>	Pública
<input type="checkbox"/>	Privada
<input type="checkbox"/>	IPSS

Grupo I- Criatividade no desenvolvimento infantil:

- 1- O que entende por criatividade?
- 2- Considera que é importante desenvolver esta competência nas crianças, desde tenra idade? Justifique a sua resposta.
- 3- Acha necessário um educador de infância ser criativo? Se sim, quais os benefícios desta de estar dotado desta competência na sua profissão?
- 4- Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional, quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta

Grupo II- Criatividade e as artes visuais:



- 1- Considera que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais? Explícite a sua resposta.
- 2- Que estratégias utiliza para desenvolver a criatividade através das artes visuais?
- 3- Como avalia a criatividade em atividades relacionadas com as artes visuais?

Agradeço desde já a sua disponibilidade para responder às questões solicitadas. Atenciosamente.

Anexo 2 - Guião de Entrevistas 2

Guião de Entrevista aos Pais

No âmbito do projeto de investigação cujo o tema se denomina “Criatividade no desenvolvimento infantil” e de modo a perceber como as artes visuais promovem esta competência realizamos esta entrevista. Pretendemos deste modo recolher mais dados sobre o tema em estudo, esperando compreender qual a visão dos entrevistados relativamente à importância bem como perceber como põem em prática em contexto pré-escolar e ainda perceber no atual momento que vivemos (covid-19) a importância desta competência.

Desta forma, pedimos a sua colaboração, com a garantia de confidencialidade e anonimato nas informações fornecidas na entrevista.

Identificação:

- 1- Idade:
- 2- Género:
- 3- Habilitações literárias:
- 4- Número de filhos a frequentar o pré-escolar:

Grupo I- Criatividade no desenvolvimento infantil:

- 1- O que entende por criatividade?

- 2- Considera que é importante desenvolver esta competência na escola, desde tenra idade? Sente que a mesma está a ser desenvolvida na escola? Em que medida?
- 3- Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta.
- 4- As artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade? Justifique a resposta.

Agradeço desde já a sua disponibilidade para responder às questões solicitadas. Atenciosamente.

Anexo 3- Respostas Guião de Entrevistas 1

Perfil do Entrevistado				
Idade	Género	Habilitações Literárias	Anos de Serviço	Tipo de Instituição
E.1 -45	E.1 - Feminino	E.1 – Licenciatura	E.1 – 18	E.1 – Pública
E.2 - 51	E.2 - Feminino	E.2 - Licenciatura	E.2 - 23	E.2 - Privada
E.3 -32	E.3 - Feminino	E.3 - Mestrado	E.3 - 7	E.3 - Privada
E.4- 29	E.4 - Feminino	E.4 - Mestrado	E.4 - 2	E.4 - Privada
E.5- 52	E.5 - Feminino	E.5 – Licenciatura	E.5 - 26	E.5 - Privada
E.6 - 41	E.6 - Feminino	E.6 - Licenciatura	E.6 - 15	E.6 – Pública
E.7- 51	E.7 - Feminino	E.7 - Licenciatura	E.7 - 22	E.7 - Privada
E.8- 34	E.8 - Feminino	E.8 -Licenciatura	E.8 - 8	E.8 - IPSS
E.9- 27	E.9 - Feminino	E.9 -Mestrado	E.9 - 1	E.9 - Privada
E.10- 42	E.10 - Feminino	E.10 - Mestrado	E.10 - 15	E.10 - Privada
E.11- 37	E.11 - Feminino	E.11 - Licenciatura	E.11 - 8	E.11 - Privada
E.12 - 28	E.12 - Feminino	E.12- Mestrado	E.12 - 1	E.12 - Privada
E.13- 38	E.13 - Feminino	E.13- Licenciatura	E.13 - 12	E.13 - Privada
E.14 - 25	E.14 - Feminino	E.14- Mestrado	E.14 - 0	E.14 - Não está a exercer
E.15 -30	E.15 - Feminino	E.15 - Mestrado	E.15 - 4	E.15 - Privada
E.16 - 45	E.16 - Feminino	E.16 - Licenciatura	E.16 - 19	E.16 - Pública
E.17 - 42	E.17 - Feminino	E.17 - Licenciatura	E.17 - 15	E.17 - IPSS
E.18 - 49	E.18 - Feminino	E.18 - Licenciatura	E.18 - 22	E.18 - Privada
E.19 - 41	E.19 - Feminino	E.19 - Licenciatura	E.19 - 15	E.19 - Privada
E.20 -55	E.20 – Feminino	E.20 - Licenciatura	E.20 - 30	E.20 – Pública

Grupo I- Criatividade do Desenvolvimento Infantil

Questão 1- O que entende por criatividade?

- E.1 Criatividade é a forma como transformamos a realidade agindo sobre ela, utilizando a imaginação.
 E.2 Capacidade de transmitir estímulos internos e externos com um cunho pessoal.
 E.3 Criatividade é uma competência intelectual que é desenvolvida ao longo da vida mediante as várias experiências com que se depara.
 E.4 Criatividade é o ato de criar, para ser criativo não basta imaginar é preciso criar.
 E.5 Criatividade é algo inato, uma competência dominada por muitos e não tanto por outros.



- E.6 Criatividade é uma forma de expressão, mas que diferencia as pessoas, em mais ou menos criativas.
- E.7 Criatividade é inovar, é criar algo diferente nunca antes visto.
- E.8 Criatividade é uma competência de resolução de problemas, extremamente importante nos tempos de mudança em que vivemos.
- E.9 Criatividade é inovar é o ato de criar algo novo, diferente, que não se esteja à espera.
- E.10 Criatividade é uma capacidade de resolução de problemas, uma capacidade de te adaptares da melhor forma à mudança.
- E.11 Criatividade é o processo de ter ideias.
- E.12 Criatividade é ter uma boa imaginação e conseguir transforma-la num produto.
- E.13 Criatividade é a capacidade de criar algo único, a capacidade de inovar.
- E.14 Criatividade é inovação.
- E.15 Criatividade é uma competência fundamental para sobreviver nos dias de hoje, é uma competência de inovação e resolução de problemas.
- E.16 A Criatividade é uma capacidade de transformação, de adaptação, inovação, resolução de problemas.
- E.17 Criatividade é um processo de imaginação que resulta num determinado produto, algo inovador e diferente e é essencial ser se criativo na atualidade.
- E.18 A Criatividade é um processo, ao longo do mesmo desenvolve-se uma ideia, um projeto, uma ação, algo original. Para ser criativo é necessário desenvolver algo que seja novo, útil e de uma certa forma verídico.
- E.19 Entendo por criatividade a capacidade do ser humano se exprimir de uma forma original. Gerar ideias novas e manifestá-las, criando algo como resultado.
- E.20 Criatividade é a capacidade de criar, de imagina e de consegui que a arte seja transformada em palavras.

Questão 2- Considera que é importante desenvolver esta competência nas crianças, desde tenra idade?

Justifique a sua resposta.

- E.1 Sim, ao desenvolver estas competências nas crianças desde tenra idade criamos pessoas que no futuro são mais capazes de resolver os seus problemas, e encontrar mais do que uma solução para as questões com que se vai deparar no seu quotidiano.
- E.2 Sim. Criatividade é uma ferramenta essencial ao ser humano para resolução de todo o tipo de problemas.
- E.3 A criatividade deve ser desenvolvida o mais cedo possível. Os primeiros 5 anos são fundamentais para a formação da personalidade e cruciais nesta questão.
- E.4 Sim, sem dúvida a criatividade é uma das competências mais importantes para o futuro das crianças, quanto mais cedo for desenvolvida mais benefícios vai trazer.
- E.5 Sim, apesar de que nem todas as crianças conseguem atingir determinados níveis criativos, mas é extremamente importante trabalhar esta competência em todas as crianças.
- E.6 Sim, é muito importante desenvolver esta competência desde cedo, pois vai ajudar na vida.
- E.7 Desde cedo é necessário preparar as crianças para inovar para criar e se diferenciar, por isso sim sem dúvida.
- E.8 Sim, é muito importante desde tenra idade preparar as crianças para um mundo cada vez mais em constante mudança e dado que a criatividade é uma competência de resolução de problemas é essencial para nos adaptarmos e vivermos melhor com a mudança.
- E.9 Muito importante, é necessário gerar mudança no mundo em que vivemos e para tal é necessário ser criativo, pensar de forma diferente, não se deixar influenciar por tudo e acima de tudo ter a capacidade de se adaptar e resolver problemas de forma criativa.
- E.10 Ser criativo é fundamental, sempre foi, mas hoje e cada vez mais vai ser uma competência imprescindível para se viver no mundo atual em constante mudança, por isso quanto mais cedo desenvolvermos nas nossas crianças esta competência mais as estamos a preparar para a realidade.
- E.11 Sim, é importante trabalhar com as crianças desde cedo esta competência porque elas vão precisar dela a vida toda e por isso quanto mais cedo melhor.
- E.12 A criatividade é uma competência de resolução de problemas e de facilidade de adaptação e agora mais que nunca é possível provar que face à realidade que vivemos, covid-19, é uma competência essencial pois tivemos de nos readaptar e isto para quem é criativo pode até nem ser visto como uma solução, o impulso que faltava para a mudança.
- E.13 Sim muito importante, cada vez mais vai ser necessário ser criativo não só no trabalho, mas na vida e quanto mais cedo conseguirmos desenvolver estas competências nas crianças mais cedo elas vão tirar partido desta competência.
- E.14 Sim é importante, e quanto mais cedo for desenvolvida melhor, desse modo o papel do educador é extremamente importante.
- E.15 Sim, é essencial. Enquanto educadores temos o dever de preparar as nossas crianças para a vida, o mundo real. Uma vez que este está em constante modificação, parece-nos obvio que a criatividade será uma



competência chave para o sucesso futuro, por isso devemos ajudar a desenvolver esta competência o mais cedo possível.

E.16 Muito importante, é fundamental para sobreviver neste desafio que é a constante mudança do nosso mundo.

E.17 Sim, enquanto educadores temos de desenvolver esta competência desde muito cedo, pois considero que nos dias que correm se não marcamos pela diferença, não nos distinguimos, não somos criativos, não inovamos de certo não estamos preparados para ter sucesso naquilo que é a realidade atual

E.18 Sim, A criatividade é uma competência extremamente necessária para a vida moderna. Ela é uma das competências que devem estar desenvolvidas no aluno à saída da escolaridade obrigatória, pois é essencial para o resto da vida.

E.19 Sim considero importante desenvolver e promover a criatividade através do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

E.20 Sim, pois é através da criatividade que a criança desenvolve muitas outras competências.

Questão 3- Acha necessário um educador de infância ser criativo? Se sim, quais os benefícios de estar dotado desta competência na sua profissão?

E.1 Sim, sem dúvida. Um educador deve ser criativo de forma a ajudar as crianças a desenvolver esta competência, mas também porque pode criar com as crianças, ajudando-as a perceber que podem encontrar várias soluções para os seus problemas, e essa é sem dúvida uma mais valia desta competência.

E.2 Sem dúvida! É uma ferramenta muito importante para facilitar a comunicação e ensino das crianças e essencial para os incentivar.

E.3 Quanto mais criativo for o educador mais hábil estará para o desenvolvimento desta competência nas crianças e maior será a sua capacidade de identificar as capacidades das crianças.

E.4 Claro que sim, para desenvolver nos outros uma competência é preciso também a possuir, por isso é óbvio que sim.

E.5 Sim, pode trazer inúmeros benefícios, nomeadamente se o educador for criativo mais depressa desenvolve a criatividade nas crianças, depois porque propostas criativas motivam as crianças e por fim até para abordar os pais é necessário ser criativo e se adaptar aos diferentes pais.

E.6 É sem dúvida. No que diz respeito aos benefícios que pode trazer para a nossa profissão são diversos, desde construir e pensar atividades para as crianças, para organizar as festas da escola, para resolver até conflitos entre crianças etc.

E.7 Sim, os benefícios que pode trazer são: ser capaz de motivar mais as crianças, resolver problemas do dia a dia de forma mais fácil e com menos conflitos, inovar na educação, tornar as crianças mais criativas etc.

E.8 Sim, é fundamental. Para desenvolver a criatividade é necessário ser criativo.

E.9 Sim, um educador tem de ser criativo, não só para motivar a criança, mas também para a ajudar a desenvolver-se, se o fizer de forma criativa vai estar a contribuir para o desenvolvimento desta competência.

E.10 Sim, o educador criativo surpreende as suas crianças, ensina-os a pensar, procura usar as vivências, competências e habilidades dos mesmos nas suas atividades, dá identidade e personalidade a cada grupo.

E.11 Sim. Uma vez que nós enquanto educadores somos um modelo a seguir, é necessário mostrarmos as crianças que somos criativos e mostrar o que é ser criativo, para também ajudarmos a desenvolver esta capacidade nas mesmas.

E.12 Sim, no exercício da criatividade o educador criativo pratica a arte de perguntar e usa a arte de ouvir para melhor conhecer as crianças. Não pensa que sabe tudo, ou que é o dono do saber, pois reconhece que a mente deve ficar aberta para novas aquisições de conhecimentos.

E.13 Sim, o educador criativo possui capacidades de trabalhar em grupo, de improvisar, de adequação à metodologia da escola, de administrar o tempo, de fazer inovações, de procurar novos percursos.

E.14 Sim, o profissional criativo, gera um encantamento nas crianças e valoriza as suas opiniões. O educador criativo não fica parado no tempo, procura ser sempre mais criativo.

E.15 Sim, estar dotado desta competência traz-me a capacidade de inovar na educação de me adaptar a diferentes contextos e sobretudo fazer parte da mudança.

E.16 Sim, eu considero que esta competência na minha profissão é uma mais valia, além de me permitir motivar mais as crianças, permite ser um exemplo a seguir e isso vai ajudar a que as crianças se tornem mais criativas.

E.17 Sim, é muito importante e traz muitos benefícios não só nesta profissão, mas em todas, é necessário nos adaptarmos a cada ambiente a cada escola aos alunos é necessário fazermos parte da inovação e caminharmos em conjunto com a mudança e isso só se consegue se possuímos esta competência.

E.18 Sim. Ao ser criativo o educador consegue cativar mais as crianças, também ajuda a ultrapassar alguns obstáculos e alguns problemas que surgem na sala com as crianças. Torna ainda as crianças mais atentas e recetivas.

E.19 Acho essencial, porque é uma competência de resolução de problemas e na vida vamos passar por muitos.



E.20 Sim, ajuda em termos de competências pessoais e pensamento livre.
Questão 4- Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional, quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta.
<p>E.1 Esta competência é essencial nos tempos atuais, porque o mundo exige adaptações constantes e criativas.</p> <p>E.2 Tem uma grande importância na resistência da pessoa. A nível emocional e profissional.</p> <p>E.3 O desenvolvimento da capacidade do ser criativo, permite, uma maior capacidade de adaptação às várias necessidades inerentes à vida diária e às circunstâncias que surgem ao longo da vida, previstas e imprevistas.</p> <p>E.4 Esta competência permitirá no futuro responder com mais facilidade e de uma forma competente aos desafios que o futuro for apresentando.</p> <p>E.5. Esta competência é muito importante no futuro, porque cada vez mais quem não se distinguir pela positiva, quem não for criativo terá menos hipóteses de alcançar o sucesso quer profissional, quer pessoal.</p> <p>E.6 A criatividade no desenvolvimento pessoal combina a própria experiência com a informação adquirida do exterior. É fundamental quer para a profissão que a nível pessoal, uma vez que é uma competência de adaptação e resolução de problemas.</p> <p>E.7 A importância que esta competência apresenta para o futuro pessoal das crianças é sem dúvida a questão da adaptação e da resolução de problemas, a nível profissional também se ressalvam as mesmas competências mas ainda o facto de inovar porque neste momento quem não for capaz de criar ou inovar não terá sucesso no mundo em que vivemos.</p> <p>E.8 Não há dúvida de que a criatividade é uma característica importante do ser humano, uma das mais importantes, na verdade. Além disso, a criatividade é um traço que todas as pessoas possuem, sendo um dos principais aspetos que nos tornam bem-sucedidos como indivíduos, desse modo apresenta uma elevada importância no futuro das crianças a todos os níveis.</p> <p>E.9 A importância que esta competência apresenta é acima de tudo a adaptação a diferentes realidades e a resolução de problemas, não esquecendo a produção artística.</p> <p>E.10 A criatividade é muito importante para o futuro, pois vivemos num mundo em constante mudança e é necessário criar e inovar com ele e não ficar parado no tempo.</p> <p>E.11 É muito importante e essencial num cidadão bem formado e bem-sucedido que a nível profissional quer pessoal.</p> <p>E.12. O processo criativo influencia o desenvolvimento da criança e a forma como ela é estimulada irá gerar consequências perceptíveis na fase adulta, uma criança que é estimulada a usar a sua imaginação torna-se um adulto mais seguro na tomada de decisões e com maior senso criativo na resolução de problemas, o que leva ao sucesso na vida futura.</p> <p>E.13 Esta competência é extremamente importante para o futuro das crianças e cada vez mais num mundo em constante alteração será uma competência essencial e que todos teremos de possuir. Por isso, sim sem dúvida é uma competência muito importante no futuro das crianças.</p> <p>E.14 A importância que apresenta tem a ver com a capacidade de criar produzir, arranjar soluções para diferentes problemas e fazê-lo de forma criativa, pois em adulto será essencial.</p> <p>E.15 Na vida adulta não só profissional, mas também criativa será essencial ser criativo para resolver problemas que vão aparecendo ao longo da vida e para se distinguir.</p> <p>E.16. O futuro destas crianças será caracterizado pelo imprevisível e pela constante mudança é desse modo que é importante desenvolver esta capacidade nas crianças para no futuro serem capazes de se adaptar e readaptar e resolver problemas de forma criativa.</p> <p>E.17 No futuro, a criança vai ser capaz de enfrentar problemas, situações difíceis, vai ser capaz de as resolver. Vai-se tornar um adulto mais seguro.</p> <p>E.18 Tal como referi, esta competência é uma competência necessária para toda a vida, quer profissional, quer pessoal. Tal como para as educadoras, esta também vai ajudar as crianças a ultrapassar problema e assim avançar nestas duas dimensões da sua vida.</p> <p>E.19 A criatividade deve ser bem estruturada, pois caso não desenvolva a criança no seu futuro terá maior dificuldade em viver num mundo marcado pela complexidade e diversidade, o que poderá dissuadir no tempo.</p> <p>E.20 Ajuda na medida, que no futuro as crianças (futuros adultos) serem mais criativos e ajuda em termos de pensamento.</p>
Grupo II- Criatividade e as artes visuais
Questão 1- Considera que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais? Explícite a sua resposta
<p>E.1 As artes visuais permitem a exploração de diferentes materiais e diferentes suportes, assim como criar múltiplas ligações entre os diferentes materiais.</p>



- E.2 Sim. Ajuda as crianças a conectar a imaginação com a realidade. Estimulando assim a ferramenta da criatividade.
- E.3 As artes visuais são muito importantes pois fomentam o desenvolvimento da imaginação. Qualquer componente artístico é importante para o desenvolvimento intelectual e emocional.
- E.4 Sim, porque estimula, construindo novos cenários e novas propostas visuais.
- E.5. Sim, as artes visuais podem funcionar como ferramenta para desenvolver a criatividade.
- E.6 Sendo as artes visuais uma ferramenta para as crianças se expressarem livremente e experienciarem várias vivências. Parece-me que pode ser sem dúvida uma mais valia como ferramenta para desenvolver a criatividade.
- E.7 Sim, as artes visuais podem ser uma mais valia para desenvolver a criatividade, uma vez que as artes visuais permitem à criança manifestar-se livremente.
- E.8 Considero que sim, da forma que as artes visuais permitem à criança explorar todo o seu potencial criativo.
- E.9 As artes visuais podem sem dúvida ser um meio para explorar a criatividade de cada um.
- E.10 Considero que sim, mas que acima de tudo é necessário para que isso aconteça desligar-nos das fichas de colorir, de estereótipos porque isso não vai fazer com que se desenvolva a criatividade, mas sim o seu contrário.
- E.11 As inúmeras possibilidades, materiais e explorações possíveis que as artes visuais nos apresentam, podem sem dúvida ajudar a desenvolver a criatividade.
- E.12. As artes visuais são formas de linguagens importantes para a expressão e comunicação humana e a ínfimas formas que esta competência nos possibilita podem sem dúvida ajudar a desenvolver a criatividade.
- E.13 As artes visuais têm o poder, a magia, de possibilitar às crianças o desenvolvimento da sua sensibilidade e da sua criatividade e por isso considero que sim.
- E.14 As artes visuais potenciam no ser humano desde cedo os pensamentos, as fantasias, as emoções, a percepção e o entendimento consciente do mundo que nos rodeia e do qual fazemos parte e por isso é uma excelente ferramenta para desenvolver a criatividade.
- E.15 Através das artes visuais é mais fácil desenvolver a criatividade.
- E.16. A liberdade de expressão e o espaço para poder errar sem censura é essencial para desenvolver a criatividade e através das artes visuais podemos obter essa criatividade.
- E.17 Sim. As artes visuais fazem com que as crianças se tornem capazes de ver o mundo de outra forma, tornando-se seres mais sensíveis e desenvolvem a sua própria personalidade.
- E.18 Sim, através da manipulação dos materiais é suposto as crianças, também criarem. Os recursos utilizados nestas artes são propícios ao desenvolvimento desta competência. Nas artes visuais há uma liberdade para criar e expressar.
- E.19 Sim, considero que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais, uma vez que aumenta a autoestima de cada criança, face aos trabalhos que produz e ideias que propõe.
- E.20 Sim. Através da pintura, desenho, colagens, tudo aquilo que permita dar asas à imaginação.

Questão 2- Que estratégias utiliza para desenvolver a criatividade através das artes visuais?

- E.1 Uma das estratégias que utilizo é deixar as crianças conhecerem e explorarem o máximo número de materiais possíveis, criando um espaço com muita diversidade de forma a que as crianças tenham a possibilidade de selecionar e conjugar materiais.
- E.2 Conectar diferentes estímulos sensoriais com as artes visuais.
- E.3 Utilizo as várias possibilidades de exploração das várias técnicas mediante a idade e o desenvolvimento de cada criança.
- E.4 Criando vários cenários e diferentes quadro visuais, bem como os elementos visuais.
- E.5. As estratégias que utilizo são sobretudo atividades sensoriais.
- E.6 Para desenvolver a criatividade tenho também de propor atividades criativas para que possa não só servir de exemplo, mas proporcionar-lhes exemplos daquilo que é ser criativo, dando-lhe espaço para arriscar e errar.
- E.7 As estratégias que utiliza são deixar as crianças explorar livremente os diferentes materiais e proporcionar-lhes momentos de exploração de materiais e técnicas.
- E.8 A estratégia que mais utilizo é a exploração sensorial dos diferentes materiais.
- E.9 Para desenvolver a criatividade considero que é importante dar espaço às crianças para que livremente se descubram e explorem as diferentes técnicas e materiais.
- E.10 Normalmente recorro à exploração sensorial de materiais.
- E.11 Para desenvolver a criatividade é necessário fazer-se propostas criativas.
- E.12 Penso que não há uma regra, nem uma fórmula para desenvolver a criatividade, cada um tem de descobrir a sua criatividade. Para isso é essencial e também através das artes visuais dar esse espaço e tempo à criança para fazer essa descoberta, proporcionando-lhe esses momentos de libertação.
- E.13 Utilizo como estratégias deixa-los fazer livremente os seus desenhos.
- E.14 As estratégias que utilizo consistem em dar espaço para que a criança possa realizar as suas próprias manifestações através das artes visuais sem julgamentos.



E.15 Utilizo como estratégias propor à criança as mais diversificadas propostas no que diz respeito às artes visuais, mostrar-lhe as mais variadas técnicas e expô-los as mais diversificadas experiências e em contacto com os mais diversos materiais.

E.16 Acho que as estratégias mais adequadas a usar para desenvolver a criatividade a partir das artes visuais são proporcionar o maior número de experiências a este nível, quer sensorial quer visual, para que esta possa criar a sua própria conceção de criatividade.

E.17 Apresento a atividade como algo essencial para a criança, oriento, mas faço a criança sentir a sua importância para que a atividade seja significativa para ela. O fator elogio é importante para incentivar a criança a buscar e criar explorando livremente.

E.18 A utilização dos mais variados materiais e as diferentes formas de os utilizar, manipular, acho que são as principais estratégias.

E.19 Sempre que possível, proponho atividades que deixem as crianças explorar e desenvolver a liberdade de expressão.

E.20 Utilizo a criatividade de grupo e de cada criança, na sua comunicação e autonomia estimulando a sua imaginação através de atividades sensoriais essencialmente.

Questão 3- Como avalia a criatividade em atividades relacionadas com as artes visuais?

E.1 A criatividade não é uma capacidade fácil de avaliar, mas quando observo crianças percebe-se que estão libertas de estereótipos e dessa forma percebo a sua criatividade de forma espontânea.

E.2 Com a satisfação e explicação dada pelo executante.

E.3 Avalio a criatividade mediante a capacidade de cada criança de inovar e de se diferenciar de acordo com o seu estágio de desenvolvimento.

E.4 Através das diferentes soluções encontradas para um problema.

E.5. A criatividade não é fácil de avaliar cada um tem a sua e por vezes é difícil de avaliar.

E.6 Para avaliar esta competência o que costumo fazer é além de observar o processo criativo, questionar os alunos acerca do produto final.

E.7 Para avaliar a criatividade é necessário perceber as suas representações e fazer com que as analisem as deles e dos outros com um olhar crítico e construtivo.

E.8 Avaliar a criatividade não é uma tarefa fácil uma vez que a criatividade se manifesta das mais variadas formas, mas considero importante observar o processo de criação através das artes visuais e depois questionar a criança acerca do seu produto final.

E.9 A criatividade não é simples de avaliar, contudo para a avaliar é necessário a criança criar algo, sem o ato criativo não é possível avaliar e neste caso a manifestação através das artes pode ser uma mais valia.

E.10 O facto de ser um conceito muito complexo torna-o difícil de avaliar, mas através das suas explorações e construções considero que é possível fazê-lo e ainda através de questões dirigidas à criança acerca da sua produção, contudo é preciso cuidado na formulação destas questões para não censurar as opiniões das crianças.

E.11 O processo de avaliação nesta fase tão inicial do desenvolvimento humano pode ser difícil de avaliar e é necessário cuidado nessa avaliação pois é importante dar espaço a criança para arriscar e errar.

E.12 Para avaliar a criatividade aquilo que faço é criar momentos de discussão e de explicação de cada obra por parte do autor e dos outros.

E.13 Avalio a criatividade através da análise produto final.

E.14 Para avaliar a criatividade avalio também o domínio das técnicas as justificações e explicações das obras, a forma como a manifestam e dessa forma é possível perceber também a personalidade de cada um.

E.15 Tento avaliar a criatividade no desenrolar de atividades neste caso ligadas as artes visuais e também através daquilo que as crianças referem das suas obras.

E.16. Através das produções ao nível das artes visuais.

E.17 Avalio o processo e não o produto final. É importante a absorção do que foi aprendido ao longo de todo o processo. E também levo a criança a avaliar o mérito do seu próprio trabalho.

E.18 A criatividade pode ser avaliada pela forma de utilizar materiais e pelo resultado final. Deve-se também dialogar com as crianças sobre as obras para uma melhor compreensão.

E.19 Através das artes visuais a criança pode procurar através das suas múltiplas linguagens expressar as suas descobertas, pensamentos e sentimentos.

E.20 É importante e fundamental avaliar.

Anexo 4- Respostas Guião de Entrevistas 2

Idade	Género	Habilitações Literárias	Número de filhos a frequentar o pré-escolar
P.1 – 42	E.1 – Masculino	E.1 - Mestrado	E.1 – 1
P.2 - 30	E.2 - Feminino	E.2 - Doutoramento	E.2 - 1
P.3 - 34	E.3 - Feminino	E.3 - Mestrado	E.3 - 1
P.4 - 29	E.4 - Feminino	E.4 - Mestrado	E.4 - 1
P.5 - 41	E.5 - Feminino	E.5 - Doutoramento	E.5 - 1
P.6 - 36	E.6 - Masculino	E.6 – 12º ano	E.6 - 1
P.7 - 35	E.7 - Feminino	E.7 - Doutoramento	E.7 - 2
P.8 - 34	E.8 - Feminino	E.8 -Licenciatura	E.8 - 1
P.9 - 28	E.9 - Feminino	E.9 -Mestrado	E.9 - 1
P.10 - 42	E.10- Masculino	E.10 - Mestrado	E.10 - 1
P.11 - 34	E.11 - Feminino	E.11 – 12º ano	E.11 - 1
P.12 - 41	E.12 - Feminino	E.12- Mestrado	E.12 - 1
P.13 - 36	E.13 - Feminino	E.13- Licenciatura	E.13 - 1
P.14 - 37	E.14 - Feminino	E.14- Mestrado	E.14 - 1
P.15 - 30	E.15 - Feminino	E.15 - Mestrado	E.15 - 1
P.16 - 36	E.16 - Feminino	E.16 - Licenciatura	E.16 - 1
P.17 - 45	E.17 - Masculino	E.17 – 12º ano	E.17 - 1
P.18 - 43	E.18 - Masculino	E.18 - Licenciatura	E.18 - 1
P.19 - 32	E.19 - Feminino	E.19 - Licenciatura	E.19 - 1
P.20 -35	E.20 – Feminino	E.20 – 12º ano	E.20 – 1

Grupo I- Criatividade do Desenvolvimento Infantil

Questão 1- O que entende por criatividade?

- P.1 Criatividade é a uma forma de criar coisas novas.
- P.2 Uma pessoa criativa é aquela que tem imaginação e através dela cria novas ideias.
- P.3 Novas ideias em qualquer arte.
- P.4 Capacidade de criar e inventar e imaginar. Caraterística de uma pessoa conseguir ter pensamentos diferentes e inovadores.
- P.5 É a habilidade/ competência de utilizar recursos, ideias e meios para inovar, criar.
- P.6 Capacidade de criar.
- P.7 A criatividade é a forma como nos exprimimos.
- P.8 Criatividade é uma competência de resolução de problemas, fundamental para o sucesso pessoal e profissional de qualquer pessoa.
- P.9 Criatividade é o ato de criar, de fazer algo diferente, produzir algo inovador.
- P.10 A criatividade é a capacidade para resolvermos os problemas. As crianças são bastante criativas, para elas tudo é um desafio. A criatividade desenvolve-se com a capacidade para dominar situações. A criança usa a brincadeira para resolver os problemas.
- P.11 Por criatividade entende-se a capacidade de inovar, de nos adaptarmos e observarmos o que nos rodeia, tirando partido disso para produzir algo criativo.
- P.12 Criatividade é uma competência de adaptação à constante mudança, uma competência muito importante para o futuro dos nossos filhos.
- P.13 Criatividade é inovação é mudança.
- P.14 Criatividade é produzir algo diferente, diferenciador, que quase impacto.
- P.15 Penso que é uma forma de inovação.
- P.16 Criatividade é o ato de ser criativo, palavra que define a capacidade de criar e de inventar.
- P.17 É uma competência essencial ao mundo atual e que deve e pode ser desenvolvida.
- P.18 Qualidade de uma pessoa que possui ideias originais.
- P.19 Criatividade é ter uma boa imaginação
- P.20 Criatividade é processo de gerar ideias originais e de as pôr em prática, dando resultado disso um produto final.

Questão 2- Considera que é importante desenvolver esta competência na escola, desde tenra idade? Sente que esta competência está a ser desenvolvida na escola? Em que medida?

P.1 É importante porque as crianças gostam de criar coisas. Sim considero que sim, fazem muitas atividades diferentes

P.2 É importante pois as crianças desde cedo devem desenvolver a sua criatividade para estarem mais aptos para resolverem os seus problemas. Sim considero que sim, com as propostas que apresentam.

P.3 Mais que desenvolver é estar atento, porque a criatividade pode manifestar-se em qualquer atividade mais ou menos típica. Sim penso que sim.

P.4 Sim, as crianças são muito curiosas e, portanto, deve-se aproveitar isso para desde cedo desenvolver essa capacidade. Sinto que esta competência não é devidamente trabalhada na escol.

P.5 Sim, pois permite que a criança explore e desenvolva outras competências, talentos. Considero que sim, também foi algo a ter em conta na escolha da escola.

P.6 Sim. É muito importante deixar a criança brincar. Ao brincar desde tenra idade está a estimular a imaginação e ajuda no desenvolvimento cerebral, para se tornarem adultos mais seguros. Penso que sim, mas nunca é demais abordar esta competência.

P.7 Considero importante porque permite responder a diferentes situações e problemas. Eu penso que sim, pelo que vejo das atividades que o meu filho me conta.

P.8 Sim é muito importante, e a escola apresenta um papel fulcral no desenvolvimento desta competência, mas por vezes prioriza outras coisas que são vistas como mais importantes.

P.9 É muito importante desenvolver esta competência, pois vai ajudar na resolução de problemas ao longo da vida, dessa forma era importante trabalhar mais esta competência na escola, a escola devia ser um espaço, mas criativo.

P.10 Na minha opinião, é de extrema importância desenvolver esta capacidade e penso que a escola está a conseguir fazê-lo através de atividades diferenciadoras.

P.11 É sem margem para dúvida uma das competências mais importantes para o sucesso futuro, mas na escola não é vista dessa forma, muitas vezes por ignorância e outras por medo de errar e ariscar.

P.12 É fundamental desenvolver esta competência, contudo a escola não tem sido uma mais valia para ajudar a desenvolvê-la, é urgente repensar isso.

P.13 A criatividade é essencial de desenvolver quer na escola, quer em casa. Considero ainda que a educadora do meu filho tem feito um bom trabalho no que diz respeito a desenvolver esta capacidade.

P.14 A escola deve ter um papel ativo no desenvolvimento desta competência, contudo é um local pouco criativo e onde há pouco espaço para arriscar ou ousar e sobretudo errar e dessa forma fica difícil desenvolver esta competência.

P.15 Sem dúvida ser criativo é fundamental cada vez mais, prova disso é o momento que vivemos. Na escola do meu filho não sinto que se desenvolva a criatividade, mas antes pelo contrário.

P.16 Sim, a criatividade deve ser desenvolvida na escola e sinto que está a ser bem desenvolvida, através de atividades artísticas.

P.17 A criatividade por vezes é difícil de ver e de desenvolver, mas a escola deve assumir essa responsabilidade.

P.18 Sinto que esta competência é importante, mas não é muito desenvolvida na escola.

P.19 Na escola a criatividade não ocupa lugar de destaque infelizmente.

P.20 Penso que a criatividade é muito importante e está a ser desenvolvida na escola através das artes visuais.

Questão 3- Qual a importância, que esta competência apresenta para o futuro, quer profissional, quer pessoal das crianças? Explícite a sua resposta.

P.1 Se as crianças forem criativas conseguem enfrentar melhor os problemas da vida.

P.2 Porque ajuda a pensar e a sentir.

P.3 Esta competência pode aumentar as hipóteses de ingressar no ensino superior, de encontrar melhor emprego, de resolver problemas com mais facilidade.

P.4 No futuro a criança vai ser capaz de enfrentar problemas, situações difíceis. Vai se tornar um adulto mais criativo.

P.5 Ajuda na formação e desenvolvimento da personalidade.

P.6 O futuro é cada vez mais incerto e dessa forma é essencial desenvolver esta capacidade de adaptação e criação.

P.7 É muito importante para o futuro das nossas crianças e é fundamental desenvolver desde cedo.

P.8 Extrema importância.

P.9 Muito importante pois o mundo está sempre a mudar e para nos adaptarmos a essas mudanças temos de ser criativos.



- P.10 É importante no desenvolvimento enquanto pessoa na sua descoberta e mais tarde na sua vida profissional vai certamente ser exigidas competências criativas.
- P.11 A atual situação é a prova que temos de trabalhar mais esta competência de resolução de problemas e adaptação.
- P.12 Considero que é muito importante desenvolver esta competência nas crianças.
- P.13 Para o futuro pessoal vai ser muito importante na medida em que ao longo da vida vamos deparando com os mais diversos problemas e é necessário resolvê-los de forma criativa. A nível profissional hoje em dia até para trabalhar numa caixa de supermercado é necessário ser criativo.
- P.14 É muito importante porque no futuro vai ser crucial para o sucesso profissional e pessoal.
- P.15 A criatividade assume um papel importantíssimo no futuro destas crianças, futuros adultos.
- P.16 Sem dúvida que é extremamente importante.
- P.17 Muito importante.
- P.18 Criatividade é uma competência muito importante para o futuro das crianças e deve ser desenvolvida desde cedo.
- P.19 É importante e no futuro ser criativo vai ser uma mais valia.
- P.20 É importante porque no mundo do trabalho hoje em dia só tem sucesso quem é criativo.

Questão 4- As artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade? Justifique a sua resposta.

- P.1 As artes visuais ajudam a criança a ser mais criativa pois elas podem criar diferentes coisas.
- P.2 Sim, as artes visuais fazem com que a criança se torne mais capaz de ver o mundo de outras formas tornando-se seres mais sensíveis.
- P.3 Sim, porque ajuda a desenvolver a imaginação.
- P.4 As artes visuais, têm um grande potencial no desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.
- P.5 Sim, através das artes visuais podemos estimular os sentidos.
- P.6 Sim são, porque as artes visuais permitem à criança explorar todo um novo mundo.
- P.7 Sim, porque as crianças podem usar muitos materiais.
- P.8 As artes visuais ajudam muito a desenvolver a criatividade porque dão a criança a oportunidade de manifestar os seus sentimentos de forma livre.
- P.9 Sim, as artes visuais são uma mais valia no desenvolvimento da criatividade.
- P.10 Sim, ajudam a desenvolver esta competência uma vez que permitem a criança expressar-se livremente.
- P.11 São uma mais valia porque dão a criança muita liberdade.
- P.12 Sim são, porque possibilitam muita liberdade a criança.
- P.13 Sim porque dão espaço a criança para descobrir a sua própria criatividade.
- P.14 Penso que sim.
- P.15 Sim, porque desafiam a criança e permitem que esta arrisque.
- P.16 Sim, pois estimulam a curiosidade e também a criatividade.
- P.17 São sem dúvida uma mais valia, pois as artes ajudam a desenvolver a criatividade na criança.
- P.18 As artes visuais proporcionam à criança um momento consigo próprio e de descoberta que ajudam a desenvolver a criatividade.
- P.19 São sem dúvida.
- P.20 Sim, porque a criatividade está muito ligada às artes.